

REVISTA COTRIBÁ

#26

JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
2022
Ano VI



Cotribá lança livro que retrata seus 110 anos de história

Pág. 04

Pág.
16

12º SEMINÁRIO TÉCNICO DO LEITE ACONTECEU NOS MUNICÍPIOS DE QUINZE DE NOVEMBRO E IJUÍ

Após 2 anos acontecendo em formato online, evento voltou a ocorrer presencialmente e reunir produtores da cadeia leiteira

Pág.
11

COTRIBÁ ADQUIRE 65 NOVOS VEÍCULOS PARA OTIMIZAR OS SERVIÇOS PRESTADOS AOS ASSOCIADOS

Nova frota atende as demandas da equipe de consultores técnicos da cooperativa

Pág.
42

PELO QUINTO ANO CONSECUTIVO, COTRIBÁ É REFERÊNCIA NO TRATAMENTO DE SEMENTES INDUSTRIAL

Cooperativa recebeu o selo de Excelência em Tratamento de Sementes concedido pelo Seedcare Institute, da Syngenta

Cooperativa Agrícola Mista
General Osório Ltda.
Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS
Fone: (54) 3324 8800
CEP 98.200-000

Direção

Presidente: Celso Leomar Krug

Vice-presidente: Enio Cezar Moura do Nascimento

Conselho Administração

Efetivos

Adilson Marcon Budke, Cláudio Schiefelbein, Claudir Gabriel Kaufmann, Darci Dalmolin, Douglas Prass Weber, Elton José Eidt, Evandro Gastring, Fabiano Rubin Scapin, Nedson Luis Floss e Nelson Sand.

Suplentes

Carlos Gilberto Derlam, Carlos Luis Weber, Darli Schiefelbain Goelzer, Delino Batista Iora, Evandro José Perin, Fernando Oliveira Rubin, Ingo Adelar Ruppenthal, Luis Carlos Matte e Rodrigo Mateus Debona.

Conselho Fiscal 2022

Efetivos

Paulo Rogério Prediger
Carlos Waldemar Wilke Diehl
Taise Caroline Schwantes

Suplentes

Sérgio Strentzke
Zenilda Nicolodi
Gladis Classi Schultz Goelzer

Expediente

Comunicação e Marketing Cotribá

Produção

Márcia Schmidt
Rogério de Oliveira
Eleandro Augusto da Silva
Leandro Schweig
Leonardo Prass
Tainara Schneider

Edição e redação final

Bruna Eduarda Meinen Feil

Editoria Responsável

Rogério Mauri de Oliveira
MTb 12.246/RS

Contato

comunicacao@cotriba.com.br

Diagramação

Marketing Cotribá

Impressão

Gráfica e Editora Ibirubá

Tiragem 3.200 exemplares
Distribuição gratuita

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.

O associado é o nosso maior patrimônio

Como de costume, gostaria de cumprimentar, de modo especial, todas as comunidades onde a Cotribá está inserida. Não me canso de fazer essa saudação já tradicional porque a cooperativa existe em virtude de um propósito: atender da melhor forma possível seus associados e clientes. Caminhamos a passos largos rumo à comemoração do aniversário de 112 anos e devemos isso a vocês que, por confiarem e apostarem em nosso trabalho, fazem da Cotribá uma potência a nível estadual e nacional.

No período atual, estamos próximos do encerramento de mais um ciclo das culturas de inverno. Os produtores de trigo, entusiasmados com as boas perspectivas de exportação do grão, esperam compensar as perdas contabilizadas durante a safra de verão devido à estiagem. Também já estamos nos preparando para dar início aos trabalhos de implantação das culturas da soja e do milho. Por isso, escolher sementes de qualidade é o primeiro passo para garantir bons índices de produtividade no momento da colheita. A Cotribá, mais uma vez, foi certificada pelo Seedcare Institute, da Syngenta, com o selo de excelência em Tratamento de Sementes Industrial, o que prova que estamos preparados para oferecer o que há de melhor para nossos cooperados.

Além disso, gostaria de destacar que a nossa participação na Expointer, maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina, foi um sucesso. Somos uma das poucas cooperativas que possui um estande próprio cuja estrutura visa acolher clientes e parceiros. Foi na Expointer que também coroamos a comemoração das nossas onze décadas de existência com o lançamento do livro que documenta a história da Cotribá. Acredito que também seja o momento oportuno para agradecer a todos os nossos colaboradores pelo empenho na realização de suas atividades.

Estamos orgulhosos do que foi feito até aqui e não restam dúvidas de que a Cotribá está deixando seu legado. Seguimos determinados, com a certeza de que o associado é o nosso maior patrimônio e que o futuro nos reserva grandes feitos.



Celso Leomar Krug

Presidente

Grandes desafios, grandes recompensas

Escrever sobre a Cotribá não é uma tarefa fácil. Mesmo depois de tantos anos fazendo parte desta cooperativa, a cada dia me surpreendo com o nosso desenvolvimento que nos coloca diariamente à frente de novos desafios, mas, ao mesmo tempo, também nos enche de orgulho e satisfação.

Neste ano não está sendo diferente. Após um período de severa estiagem no início do ano, o excesso de chuvas, especialmente nos meses de maio e junho, dificultou a implantação das safras de inverno no Rio Grande do Sul, o que afetou de maneira direta a semeadura de cereais como o trigo. Sabemos que a alta umidade e a falta de luminosidade são fatores

determinantes para o desenvolvimento da cultura e que o atraso na semeadura também dificulta o

manejo de plantas daninhas nas propriedades.

Além do grande volume de chuvas, o agronegócio brasileiro sofre os efeitos da guerra entre Ucrânia e Rússia que influencia a atividade do mercado internacional. O conflito gerou a elevação dos preços dos fertilizantes - já encarecidos devido a sua escassez no cenário mundial. O confronto no leste europeu também gerou incertezas e oscilações significativas nos preços das principais commodities agropecuárias. Para completar, em função da disparada nos preços do barril de petróleo, vimos o valor da gasolina e do diesel aumentar nos postos de combustível. Esse cenário conturbado obrigou, mais uma vez, os nossos associados a buscarem novas alternativas para encarar a produção agropecuária.

Agora que já falamos dos desafios, como eu disse no

início deste texto, também podemos falar de recompensas. Nos últimos meses, a Cotribá participou de diversas feiras agropecuárias, incluindo a ExpoLeite e a Expointer. Mais do que marcar presença, a nossa cooperativa se destaca pela excelência na prestação de serviços de assistência técnica e qualidade de produtos ofertados, o que reflete diretamente nos resultados obtidos pelo produtor rural.

Para finalizar, quero destacar o quanto estou orgulhoso e feliz com a publicação do livro que relata a história dos 110 anos da Cotribá. Foram mais de dois anos de trabalho de pesquisa e documentação, dos quais fiz questão de participar ativamente. O livro não só registra a trajetória, como também demonstra a importância da Cotribá para o desenvolvimento do cooperativismo e das próprias comunidades onde ela está inserida. A certeza de que o legado que estamos construindo é valioso nos motiva a seguir em frente.



Enio Cezar Moura do Nascimento

Vice-presidente

Livro conta história centenária da Cotribá, a cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil

"Cotribá 110 anos" foi lançado em 29 de agosto, em evento na Casa da Cotribá, na Expointer.

Você sabia que quando foi oficializada a legislação sobre o cooperativismo no Brasil, em 1938, durante o governo de Getúlio Vargas, a Cotribá já estava em atividade há quase 30 anos? Esse é um dos muitos fatos sobre a história da Cooperativa Agrícola Mista General Osório (Cotribá) e fazem parte do livro "Cotribá 110 anos".

A trajetória da mais antiga cooperativa agropecuária em funcionamento no Brasil é relatada pelo vice-presidente da Cotribá, Enio Cezar Moura do Nascimento, e pela jornalista Marcela Prass Scheffler numa obra repleta de fotos e informações da época. O lançamento do livro ocorreu dia 29 de agosto na Casa da Cotribá na Expointer.



Durante o lançamento, Enio Cezar destacou que o livro retrata um compromisso da Cooperativa com as próximas gerações. "Trata-se de um legado transcrito para mostrar que nada se constrói de forma individual ou que ninguém cresce sozinho. Este é um dos principais recados que a obra nos deixa. Tudo que se desenvolve precisa ter continuidade, como mostra nossa própria história através da contribuição de diferentes gerações de cooperados. Que essa união resgatada pelo livro inspire, não somente o agronegócio, mas, também, o crescimento da sociedade como um todo". Com sede administrativa em Ibirubá (RS), a Cotribá tornou-se referência em cooperativismo e conta hoje com mais de 8.200 associados. O carro-chefe é o recebimento, armazenagem, produção e comercialização de grãos, mas

atua em outros segmentos tais como insumos, fábricas de rações, farmácia veterinária, seção de peças, revenda de combustíveis, supermercados, loja de departamentos e centro comercial. A cooperativa é uma das associadas da CCGL, que tem uma das maiores bacias leiteiras do Estado.





O presidente da entidade, Celso Krug, ressaltou que o livro sirva de inspiração para os cooperados darem continuidade à história da instituição. "Saber dos 110 da Cotribá é fundamental, pois ela começou com poucos produtores, cresceu, foi se desenvolvendo e hoje é um exemplo de cooperativa no RS por sua assistência técnica, orientação e tecnologia. Uma história que exige responsabilidade com o produtor e o agronegócio para seguirmos nos próximos 100 construindo resultados". A história da Cotribá começou a ser construída em 21 de janeiro de 1911 a partir da iniciativa de um grupo de pessoas que se reuniu para fundar uma entidade cooperativa sob o modelo alemão, para representar os interesses do homem da terra e defender seus direitos. Surgiu, então, Genossenschaft General Osório. General Osório foi uma

das primeiras denominações do município de Ibirubá. A Cotribá iniciou atuando na compra e venda de mercadoria excedente e também no beneficiamento e comércio dos produtos agrícolas e oferecia à comunidade gêneros de primeira necessidade. "Na sede da cooperativa, os colonos podiam comercializar o excedente da produção e também adquirir os itens necessários ao trabalho e ao consumo das famílias", relata o livro. Durante a II Guerra Mundial, muitos documentos oficiais da cooperativa tiveram de ser eliminados ou escondidos, pois eram redigidos em alemão, e os infratores seriam punidos "com todo o rigor da lei", como avisavam as autoridades na época. Esse é um dos motivos que fez com que os documentos históricos que comprovam a fundação da Cotribá em 21 de janeiro de 1911 apenas fossem localizados em 2005.



Entre os episódios marcantes da cooperativa registrados no livro está a Assembleia Extraordinária realizada em 11 de setembro de 1968 para ratificação do estatuto alterado em 31 de janeiro de 1968 que modificou os objetivos sociais, voltando ao que era nas décadas anteriores e oficializando a mudança de sua denominação e objetivos. A designação passa de "Cooperativa de Consumo General Osório Ltda." para "Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda", razão social que permanece até hoje. O livro também mostra a evolução da Cotribá no seu apoio aos produtores como o início da assistência técnica em 1970 com a criação da Semana da Produtividade.



A cooperativa desde cedo manifestou sua preocupação com o manejo adequado das lavouras. Na década de 70, os agrônomos da Cotribá posicionaram-se contra a queimada e buscaram apoio das instituições financeiras para condicionar o financiamento das lavouras a "não queima" da palha. O incentivo à implantação da bacia leiteira, como mais uma fonte de renda para os agricultores, ganha destaque no livro relatando que a Cotribá iniciou esse trabalho em 1976,



com o engenheiro agrônomo Celso Leomar Krug. No primeiro dia de recolhimento de leite pela Cotribá, a produção foi de 305 litros, hoje a produção de leite de Ibirubá e Quinze de Novembro é de 280 mil litros diários. O crescimento da cooperativa levou à necessidade de renovação e modernização. Em 2014, começou a implementar um novo modelo de gestão, baseado na Governança Corporativa, e substituiu o seu sistema de informática garantindo mais agilidade e confiabilidade às transações

do agronegócio. Nessa época também passou a valorizar a diversidade e o Conselho de Administração normatizou a necessidade de representatividade de mulheres e jovens nos Conselhos Consultivos. Atenta às inovações, no início de 2019, lançou o App Cotribá, disponível para plataformas de smartphones. Com o aplicativo, o produtor rural tem acesso a informações sobre produção entregue, extratos de compras efetuadas e saldos a receber pela comercialização de grãos na cooperativa.





Casa da Cotribá é palco de grandes momentos na 45ª expointer

Durante os dias 27 de agosto e 4 de setembro, a Cotribá esteve participando da 45ª Edição da Expointer. Mais de 700.000 pessoas estiveram circulando no Parque de Exposições Assis Brasil, número recorde na história da feira. A Casa Cotribá foi palco de momentos marcantes, incluindo o lançamento do livro que conta a trajetória centenária da cooperativa.

CONFIRA ALGUNS REGISTROS

Os gestores, juntamente com os colaboradores das áreas agrícola e de produção animal, receberam associados e clientes das mais diversas regiões do Rio Grande do Sul que estiveram visitando a feira. Parceiros e fornecedores também marcaram presença. Animais de produtores atendidos pela Cotribá foram premiados nas competições, grandes negócios foram fechados e parcerias firmadas.





45º
expinter

Cotribá amplia frota para otimizar os serviços prestados aos associados

Colaboradores receberam 65 novos veículos que contribuem para a eficiência na prestação de serviços

Ao passo que a Cotribá expande sua área de atuação, a cooperativa também realiza investimentos que visam melhorar a qualidade do atendimento aos seus associados e clientes. Com esse objetivo, em julho, após a promoção de mais um evento de capacitação, a Cotribá realizou a entrega de uma frota a seus colaboradores. No total, são 65 novos veículos que atendem a demanda da equipe de consultores externos e que contribuem com a otimização dos serviços prestados aos produtores rurais das comunidades em que a cooperativa está inserida.

O presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug, destaca que "Passar esses 65 veículos para as mãos dos nossos colaboradores é uma grande conquista para a Cotribá. Afinal, essa ação resulta em

economia para toda a cooperativa e, principalmente, visa qualificar o atendimento feito a todos que contam com a gente". Rodrigo Dambrós, engenheiro agrônomo que integra a equipe da Cotribá na unidade de Augusto Pestana, foi um dos contemplados. Ele avalia que é de extrema importância o investimento na ampliação e melhoria da frota. "Os novos veículos são todos adesivados, é fundamental chegarmos até as propriedades que atendemos e o produtor nos reconhecer, o que contribui para a difusão da nossa imagem institucional. Além disso, potencializa, é claro, a eficiência operacional da nossa equipe de consultores que atua e percorre todo o estado do Rio Grande do Sul".

Atualmente, a Cotribá está presente em 26 municípios e

possui 63 pontos de negócio difundidos pelo território gaúcho. Além disso, a comercialização de produtos, serviços e assistência técnica expande-se para os estados de Santa Catarina e Paraná. A instituição tem hoje cerca de 1.300 colaboradores diretos, 8.200 associados e mais de 30.000 consumidores. Os números expressam a grandeza da cooperativa agrícola mais antiga do Brasil que segue inovando e desenvolvendo-se para atender da melhor forma possível seus membros e clientes.





Nova loja da Cotribá é inaugurada em Tapera



Além de qualificar a prestação de serviços e de estar empenhada no fornecimento de insumos de qualidade aos produtores investidos no setor agropecuário, a Cotribá também tem apostado na diversificação de seus negócios. A atividade comercial, característica da cooperativa desde seu princípio, é um dos segmentos que tem recebido estímulo, especialmente através da implementação de uma rede de lojas.

Localizada às margens da ERS-223, a nova loja da Cotribá está situada na cidade de Tapera e oferece uma grande variedade de produtos, incluindo grãos, insumos, rações e artigos veterinários. Também conta com

uma ampla seção de peças e ferragens, pioneira no município, além de uma linha completa de materiais de construção.

Na solenidade que marcou a inauguração da filial, o vice-presidente da Cotribá, Enio Nascimento, enfatizou a satisfação da cooperativa em entregar mais uma loja que visa melhor atender os moradores da região. "Aqui nosso cliente irá encontrar produtos de todos os segmentos que irão suprir as demandas desde a implantação da lavoura até a construção de sua casa", destaca Enio. O prefeito de Tapera, Volmar Kuhn, participou do ato de inauguração e ressaltou: "A Cotribá é uma grande cooperativa que passa a trazer excelentes produtos que,

muitas vezes, não encontramos na nossa cidade. Essa nova loja irá fazer toda a diferença".

O sentimento de satisfação também é compartilhado pelos colaboradores da Cotribá. "Olhamos para a comunidade com a intenção de contribuir na construção de uma sociedade

cada vez melhor", disse o coordenador regional, Edegar Maldaner. Já Tiago Seibel, responsável pela nova unidade, sintetiza: "Contem conosco para fazermos bons negócios. Estamos à disposição de todos vocês".





Cotribá realiza o encerramento do primeiro semestre de 2022 do programa CONQUISTAS



O programa Conquistas, destaca os colaboradores que obtiveram melhores desempenhos nos setores comerciais dos departamentos agrícola e de produção animal da Cotribá. O projeto, que teve início em 2017, realiza a avaliação dos resultados individuais e também das equipes, com base em diversos indicadores. Além de reconhecer o empenho e incentivar a melhoria das performances, o programa contribui também para o alcance das metas que integram o plano estratégico de desenvolvimento da cooperativa.

Depois de dois anos acontecendo em formato remoto, a premiação voltou a ocorrer de forma presencial em evento realizado no dia 7 de julho na ASFUCA. A solenidade marcou o encerramento do primeiro semestre de 2022 e os convidados puderam assistir a uma palestra de Marcelo do

Prado - engenheiro agrônomo de formação e CEO da MPrado Consultoria Empresarial, uma das maiores empresas do ramo no Brasil.

Depois da palestra, os coordenadores do programa Conquistas, Jonas Medeiros e Rafael Klaesner, anunciaram os vencedores do semestre nas mais diversas categorias. Os colaboradores em destaque subiram ao pódio e receberam a sua premiação. Ao final do evento, o presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug, deixou sua mensagem, ressaltando que "A premiação é para servir como estímulo a todo nosso time comercial dos departamentos agrícola e de produção animal. Vocês são as peças mais importantes da cooperativa que levam o nome da Cotribá por todos os recantos e fazem acontecer o nosso desenvolvimento, a nossa expansão. Deixo aqui o reconhecimento, meu e do Enio, como diretores, a todos vocês".



Cotribá promove atividades da Academia dos Postos



Após um longo período de suspensão devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, as tradicionais atividades da Academia dos Postos foram retomadas presencialmente no dia 31 de julho, em evento realizado na ASFUCA. A iniciativa tem como objetivo promover o desenvolvimento dos colaboradores que trabalham na rede de postos de combustíveis para oferecer um atendimento ainda melhor aos associados e clientes da Cotribá.

Neste ano, o programa da Academia de Postos tem como foco o trabalho em equipe. Através de treinamentos e capacitações, visa aperfeiçoar e reconhecer a performance individual e coletiva dos seus colaboradores. Na última edição realizada, os participantes

foram contemplados com uma palestra ministrada por Bruno Krug, especialista em Liderança, Motivação e Equipes de Trabalho.

O gerente de varejo da Cotribá, Marcelo Debortoli, ressaltou que "Contamos com constantes investimentos em infraestrutura e, principalmente, no nosso capital humano. Investir nas pessoas e em seu desenvolvimento profissional traz, para todos, a excelência operacional que almejamos". A analista de Recursos Humanos, Elisélia Machado, complementa: "Através dos treinamentos a Cotribá visa aperfeiçoar e valorizar o que ela tem de mais importante, que é o capital humano. Esse é o objetivo das Academias, desenvolver as competências técnicas e comportamentais dos seus colaboradores".



Quinze de Novembro e Ijuí sediam as edições do 12º Seminário Técnico do Leite



Depois de dois anos acontecendo em formato virtual devido à pandemia, nos dias 26 e 27 de julho, Quinze de Novembro e Ijuí sediaram as edições do 12º Seminário Técnico do Leite organizado pela Cotribá, com apoio da Nutron e da Resolpec. O evento tem o objetivo de fornecer aos associados e clientes informações qualificadas e tendências para o setor de bovinos de leite. O Seminário busca também discutir aspectos relacionados à sustentabilidade e a competitividade do segmento, além de promover a troca de experiências e conhecimentos entre produtores e equipes técnicas.

Em Quinze de Novembro, o encontro reuniu associados, técnicos, produtores e lideranças das regiões do Alto Jacuí e Vale do Rio Pardo. O prefeito municipal, Gustavo Stolte, ressaltou a importância do evento para o município que tem a bacia leiteira como um forte vetor de desenvolvimento econômico e afirma "É essencial para o produtor receber informações de qualidade e conhecimentos técnicos

para que consiga se adaptar a um mercado cada vez mais desafiador e exigente".

Já na cidade de Ijuí, o foco principal foram os pecuaristas e demais agentes envolvidos na cadeia leiteira na região das Missões. Em ambas as edições, as atividades se estenderam ao longo do dia. Pela manhã, houve a realização da palestra "Impactos da qualidade do leite na rentabilidade do produtor" ministrada pela médica veterinária Maria Andreza Arving Moroz, da CowBaby.

Em seguida, o representante da Nutron/Cargill, Alex Souza, discutiu com os participantes práticas de manejo básicas que visam garantir o conforto e a saúde animal e, consequentemente, impactam na lucratividade do rebanho. Ele destaca que "A atividade leiteira é gratificante e pode ser muito lucrativa. Precisamos, apenas, buscar eficiência e estarmos preparados para as mudanças que o mercado sempre nos traz. Em breve, teremos novos desafios e o produtor precisa sempre estar atento a todos os cenários".

À tarde, o médico veterinário

da Cotribá, Vinicius Auler, deu prosseguimento às atividades com a palestra "Desvendando os segredos do sucesso" que teve como temática principal os indicadores de uma boa criação de novilhas. Vinicius explica que o objetivo da palestra foi o de "oferecer conhecimentos e instruções que o produtor pode aplicar no cotidiano da sua propriedade e melhorar sua produção".

O gerente de varejo da Cotribá, Marcelo Debortoli, explica que os temas discutidos durante o Seminário Técnico do Leite deste ano permitiram "oferecer uma orientação para o produtor direcionar seus investimentos visando o aumento da rentabilidade a partir das demandas da sua propriedade, garantindo também a sustentabilidade do sistema de produção". Para o presidente da cooperativa, Celso Leomar Krug, as edições do Seminário Técnico do Leite foram um sucesso e ele afirma que "Estamos sempre tentando levar o que há de melhor para o produtor que está interessado em produzir mais e melhor".





Mulheres fazem a gestão do tambo de leite na agropecuária São José

Os afazeres do tambo de leite na agropecuária São José começam antes mesmo do dia amanhecer. Até aqui, nenhuma novidade. Quem acompanha o trabalho no campo sabe que essa rotina é comum. O diferencial na propriedade da família do Sr. José Giacomolli é que são as mulheres que comandam a atividade. Maristela, filha do proprietário, juntamente com sua cunhada Clenir, são as responsáveis por todo sistema de produção de leite na fazenda.

Estabelecida na localidade de Santo Antônio do Triunfo, a

agropecuária São José conta hoje com cerca de 130 vacas em lactação e produz em torno de 4.300 litros de leite por dia, em sistema de confinamento compost barn. Maristela está na atividade leiteira há 35 anos. Clenir, que anteriormente já auxiliava o marido Jair Giacomolli na gestão da propriedade, é bancária aposentada desde 2018, quando então aceitou assumir um novo desafio: a bovinocultura de leite.

A bancária aposentada é responsável pelo setor de criação de terneiras e novilhas, além de realizar todo acompanhamento do

ciclo das vacas com o auxílio de diversas ferramentas modernas, incluindo coleiras que monitoram o comportamento dos animais em tempo integral. Já Maristela acompanha de perto o processo de ordenha e realiza até a contagem das culturas bacteriológicas do leite dentro da propriedade, o que segunda ela é fundamental tanto para o diagnóstico de problemas, quanto para adequação do manejo e das rotinas de higiene. "O trabalho é minucioso e demanda atenção diária constante. Estamos sempre envolvidos no processo e orientando nossos funcionários" diz Maristela.

Saionara Meinen trabalha há três anos na propriedade e é uma das funcionárias responsáveis pela ordenha dos animais. Ela ressalta que o acompanhamento e as orientações de Clenir e Maristela são de extrema importância para garantir a excelência na rotina de produção. "Eu nunca tinha trabalhado na atividade leiteira antes, demorei alguns meses até pegar o jeito, mas agora estou muito satisfeita e gosto do que faço" diz Saionara.

Desde o nascimento das terneiras até a fase de lactação, o rebanho é acompanhado pela equipe técnica da Cotribá que, além de prestar assistência técnica, fornece rações, suplementos e produtos veterinários. A cada 15 dias, um médico-veterinário da cooperativa visita

a propriedade para avaliar os animais e realizar procedimentos rotineiros - como diagnóstico de prenhez, inseminação artificial, acompanhamento de gestação, preparação para o parto, entre outros.

Angela Floss, médica veterinária da Cotribá que acompanha a propriedade, destaca que "Nós trazemos informação e tecnologia, mas com certeza também aprendemos muito aqui, acompanhando o cotidiano de uma propriedade como essa que pode servir de exemplo para os outros produtores". Para ela, o trabalho realizado pelas mulheres e a atenção aos detalhes garantem altos níveis de produtividade e, consequentemente, resultados satisfatórios em termos de lucro no final de cada mês.

Maristela destaca a importância de realizar investimentos para melhoria da produtividade e a necessidade de estar atento às novidades e tendências do mercado. Ela ressalta: "É um trabalho difícil, é. Mas, eu que estou há 35 anos na atividade sinto orgulho ao perceber a evolução da nossa propriedade e é isso que nos motiva. Hoje temos vacas de genética avançada, tecnologias que facilitam o trabalho e os índices de produtividade são mais altos". Clenir está contente com sua nova ocupação agora na bovinocultura de leite e para ela o segredo do sucesso é gostar do que faz: "Em todo trabalho que você se propõe a fazer, deve colocar toda dedicação e empenho para que possa gerar bons resultados e se tornar uma atividade gratificante".

Para ambas as gestoras, a parceria com a Cotribá é de fundamental importância para

garantir o bem-estar dos animais e os índices de rentabilidade. "O suporte da Cotribá faz toda a diferença, sempre estamos em contato com a equipe técnica que nos atende de forma eficiente e oferece produtos de qualidade" afirma Maristela.



Nova fábrica de rações da Cotribá triplicará a capacidade atual de produção

Investimento visa atender a demanda do setor de produção animal da cooperativa

Tradicionalmente, a Cotribá se destaca no segmento de produção animal, especialmente quando se trata de bovinocultura de corte e de leite. Além de disponibilizarmos assistência técnica especializada, oferecemos uma completa linha de insumos para nossos associados e clientes. Nesse quesito, as rações e concentrados que a Cotribá produz são reconhecidos pela qualidade e pelos resultados obtidos pelo produtor.

A atual fábrica de rações da cooperativa iniciou suas atividades no ano de 1978, visando atender as demandas da cadeia leiteira que estava se desenvolvendo em sua área de atuação. Em meados de 1990, com a expansão da suinocultura, a produção foi ampliada para atender o setor.

Somada à capacidade de produção da estrutura alugada no município de Tapera, a fábrica produz anualmente 100 mil toneladas de ração que são comercializados de forma integral. No entanto, devido à nossa expansão

continua, o volume de produção atual não consegue mais atender a demanda de nossos associados e clientes. Por isso, a Cotribá sentiu a necessidade de aumentar a capacidade de produção e está investindo em uma nova e moderna planta fabril.

Em 2017, o desenvolvimento do projeto da nova fábrica de rações foi iniciado. O período de planejamento foi longo e buscamos as melhores tecnologias disponíveis no mercado. A nova estrutura contará com equipamentos nacionais e importados e quando estiver finalizada, terá capacidade de produção três vezes maior que as duas fábricas atuais juntas, o que possibilitará também a diversificação do nosso portfólio de produtos.



Mês das fotos: Agosto/2022



Mês da foto: Julho/2022



O projeto de construção está dividido em duas fases. Na primeira etapa, será executada a obra civil das estruturas administrativas, prédios de apoio, locais de recebimento de matérias primas. Também nessa fase é que será construído o pavilhão industrial para produção de rações fareladas e peletizadas, além de suplementos minerais para todas as espécies atendidas hoje pela Cotribá (bovinos, equinos, ovinos, suínos e aves). Para a segunda etapa está prevista a implementação de uma linha de produção de

rações extrusadas, para atender aos mercados pet (cães e gatos) e aquático (peixes).

Em 2021, a pedra fundamental da nova fábrica de rações foi lançada no aniversário de 110 anos da Cotribá e a construção, desde então, está em andamento. A expectativa é que até o final de 2023 a Fase 1 esteja concluída e possa entrar em operação. Com esse investimento, a Cotribá reafirma o seu compromisso com o associado de fornecer produtos de qualidade e expandir os segmentos que atende.



Rafael Schuster

Coordenador Industrial
Fábrica de Rações



Tambo Bianchi: um case de sucesso na recria de bovinos

Propriedade da família adotou o sistema de confinamento compost barn para melhorar o manejo de recria

A propriedade da família Bianchi está localizada no interior do município de Aratiba, extremo norte do Rio Grande do Sul. Atualmente, a propriedade conta com cerca de 50 vacas em lactação. Quem visita a fazenda fica impressionado com a atenção dedicada ao manejo dos animais e a vontade de crescer no segmento da bovinocultura de leite. O empenho de toda a família envolvida na atividade fica ainda mais evidente se considerarmos que a propriedade foi a primeira no município a adotar o sistema de confinamento free stall.

O rebanho da propriedade é, em sua maioria, de raça Holandês. As vacas em lactação são divididas em dois lotes: alta e baixa produção. Para todos os lotes, a alimentação é fornecida na forma de TMR, sigla em inglês para Total Mixed Ration, que significa Ração Total Misturada e que visa oferecer ao rebanho uma dieta balanceada. Os volumosos utilizados são a silagem de milho e o pré-secado de tifton. A Ração Cotribá é oferecida como complemento concentrado, enquanto o sal mineral e o

tamponante são utilizados como adicionais. Ambos os lotes de vacas em lactação recebem a alimentação no cocho duas vezes ao dia, depois das ordenhas.

Nos últimos anos, a família Bianchi também tem investido significativamente no melhoramento genético do rebanho. Com isso, a propriedade está conquistando resultados satisfatórios, especialmente nas vacas primíparas que têm alcançado produções superiores a 35 litros/vaca/dia.



Recentemente, além de todo cuidado com as vacas em lactação e com o programa de melhoramento genético do rebanho, a família sentiu a necessidade de aprimorar o manejo na fase de recria - que ocorre do desmame até o início do período de reprodução das

fêmeas. Foi neste momento que uma alternativa que já vinha sendo desenhada pelos proprietários ganhou forma com a ajuda da Cotribá: o projeto de confinamento em sistema compost barn.

Anteriormente, a recria era feita em um sistema de piquetes rotacionados com pastagens anuais de inverno e verão. Entretanto, o trabalho era dificultado especialmente devido à demanda por mão-de-obra, visto que o sistema exigia uma quantidade considerável de tempo para montar os piquetes e rotacionar os animais. Além disso, em dias chuvosos, o bem-estar das bezerras e das vacas pré-parto era colocado em risco devido às condições do ambiente.



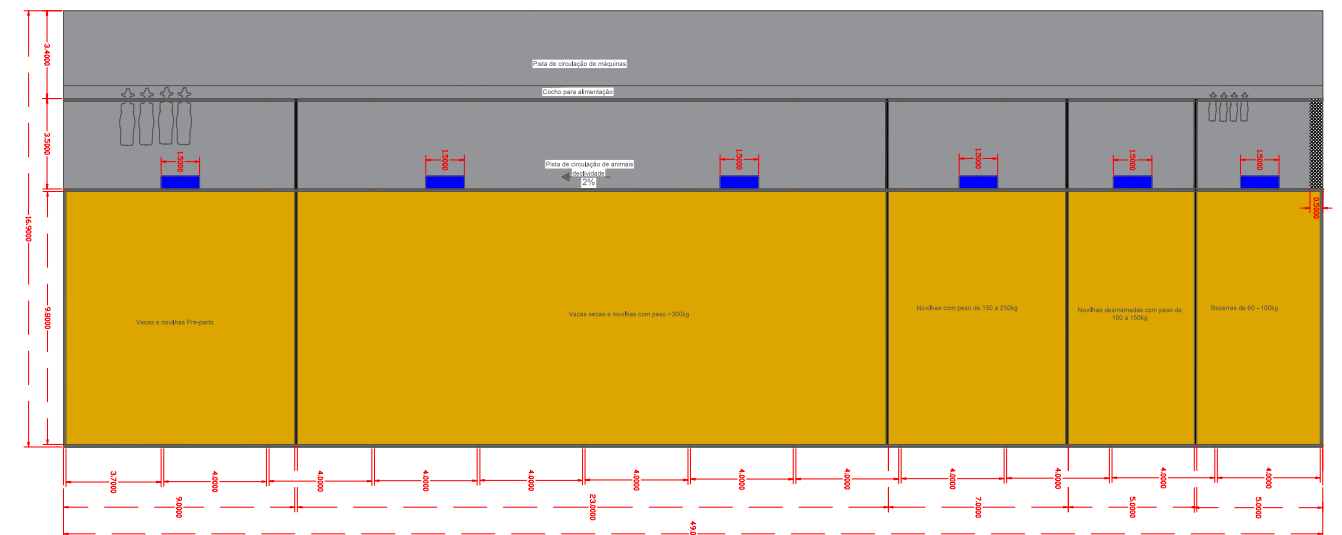
O projeto de confinamento em sistema compost barn foi dimensionado para comportar toda a fase de recria, o que corresponde a cerca de 80 animais. A estrutura possui porteiros que criam subdivisões

para separar os animais da propriedade por fase de desenvolvimento.

A planta baixa possui 16 metros de largura x 50 metros de comprimento. O espaço

disponível para cada animal foi calculado para garantir o bem-estar e o conforto em cada fase de desenvolvimento, conforme é possível verificar na tabela abaixo:

PLANTA BAIXA GALPÃO CRIA RECRÍA - 16,9m x 49,0m



FASE	M ² /ANIMAL	M ² TOTAL
60 a 100 kg	4 m ²	50 m ²
101 a 150 kg	4 m ²	50 m ²
151 a 250 kg	6 m ²	70 m ²
Novilhas prenhas	8 m ²	230 m ²
Pré-parto	15 m ²	90 m ²

Após a apresentação do projeto para a família Bianchi, foi realizado o levantamento de custos para a construção. Depois de definido o local, foi iniciada a obra. O barracão foi construído com postes em concreto, visando a maior durabilidade. A estrutura para a cobertura foi feita em madeira. Foram desembolsados cerca de R\$120,00 por m² construído, atendendo a demanda por uma instalação funcional e de baixo custo.



Um dos grandes objetivos do projeto é o acompanhamento detalhado de toda a parte de recria. A nova estrutura permitiu a otimização do tempo gasto com o manejo, possibilitando a realização de pesagens individuais dos animais através de fichas de controle individual e coletivo para acompanhar o ganho de peso. O monitoramento também permite fazer previsões de datas futuras de inseminação e parto que são de suma importância para uma boa evolução produtiva do rebanho.

Ficha de controle individual
Baia número: _____

Número bezerra: _____

Número da mãe: _____

Data/hora de nascimento: ____/____/____ : ____

Peso de nascimento: _____

Peso 15 dias: _____

Peso 20 dias: _____

Controle de ocorrências veterinárias:

Ocorrência	Tratamento	Data de início	Data fim
		/ /	/ /
		/ /	/ /
		/ /	/ /
		/ /	/ /

Controle de consumo de leite:

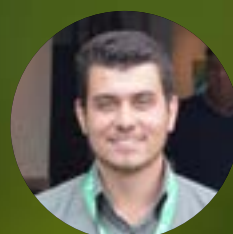
Consumo de leite em litro/dia

Controle de produção de leite:

Brix	Produção 1ª ordenha/hora	Brix	Produção 2ª ordenha/hora

Depois de finalizada a construção, a categoria pré-parto foi a primeira a ocupar o espaço. Os animais vêm produzindo de forma satisfatória, sem problemas sanitários, o que mostra a importância de um ambiente adequado para seu desenvolvimento.

E assim, mais uma vez, a família Bianchi é pioneira na implementação do sistema recria em confinamento do município de Aratiba. Todo o trabalho desenvolvido junto à propriedade é fruto da parceria entre a Cotribá e a Revenda Agrocampo que consolidaram uma parceria de sucesso pautada na entrega de resultados positivos e construção conjunta do conhecimento. A família Bianchi está satisfeita com os resultados obtidos e segue investindo em melhorias na sua fazenda.



Djonatan Machado

Zootecnista - Assistente Técnico Comercial

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EXCALIA MAXTM

UM GIGANTE EM PERFORMANCE

INOVAÇÃO PARA QUEM BUSCA O MÁXIMO DE PROTEÇÃO E PRODUTIVIDADE

EFICÁCIA SUPERIOR NO CONTROLE DA FERRUGEM ASIÁTICA E DA MANCHA-ALVO

PRODUTO SISTÊMICO COM EXCELÊNCIA NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DA SOJA

RAPIDAMENTE ABSORVIDO PELAS FOLHAS E RESISTENTE À LAVAGEM PELA CHUVA

O MELHOR FUNGICIDA PARA PROTEÇÃO DO POTENCIAL PRODUTIVO DA SOJA



SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com

SOLUÇÃO
ÁGIL AO
CLIENTE

SUMITOMO CHEMICAL

Família Machiavelli adquire pulverizadores de inoculação via sulco

Não é novidade que cada vez mais a produção agrícola exige o emprego de equipamentos e tecnologias de ponta que sejam capazes de otimizar as mais diversas etapas do processo de produção e, consequentemente, elevar os índices de produtividade. A Cotribá, atendida nas tendências do mercado e buscando oferecer o que há de melhor para seus associados e clientes, conta com uma grande equipe de consultores técnicos especializados e uma rede de empresas parceiras que atuam em conjunto para auxiliar o produtor rural a realizar investimentos e tomar decisões assertivas que estão alinhadas com as necessidades de cada propriedade.

Um belo exemplo desse trabalho de assistência desenvolvido pela cooperativa pode ser encontrado junto à propriedade dos Irmãos Machiavelli, com sede no município de Cruz Alta. No dia 29 de julho, a Cotribá, em parceria com a Atomizer do Brasil, realizou a entrega de cinco pulverizadores de inoculantes



via sulco adquiridos para melhorar o desempenho da fazenda da família que possui mais de 5.000 hectares.

O ato de entrega dos equipamentos simboliza um trabalho intenso que foi desenvolvido junto à propriedade. O engenheiro agrônomo e consultor técnico da Cotribá, Renan Figueiredo, explica que foram meses de acompanhamento, estudo e testes para que fosse possível certificar os proprietários de que estariam adquirindo

implementos que trariam retorno. "Identificamos que o solo estava empobrecido e com a microbiota prejudicada. Percebemos que seria interessante apostar na técnica de inoculação do sulco e recomendamos a aquisição dos pulverizadores da nossa parceira Atomizer" relata Renan.

De encontro às demandas da propriedade, Alexandre Simão, gerente comercial da Atomizer do Brasil, explica que a tecnologia de aplicação no sulco de semeadura visa enriquecer o solo



através da disponibilidade de micro e macronutrientes, além de possibilitar a oferta precisa de componentes biológicos. Simão explica que a estrutura dos pulverizadores foi projetada para ser acoplada às semeadoras que a família já possuía. De acordo com ele, os equipamentos modelo Incorporate Hidráulico Plus asseguram um incremento de 5 a 8% na produtividade e oferecem uma relação custo-benefício interessante. Ele enfatiza: "Sabemos que hoje em dia é difícil para o produtor aumentar sua área de plantio e é por isso que otimizar o espaço que já se tem disponível é o caminho para aumentar a lucratividade".

Jonardo Machiavelli, um dos responsáveis pela propriedade,

conta que a assistência técnica da Cotribá foi indispensável para a família confiar na aquisição do equipamento. "Depois de muito diálogo e de vários testes, nos sentimos seguros para fechar negócio porque sabemos que o investimento realizado fará a diferença na nossa produção. Além disso, temos certeza que a Cotribá seguirá conosco, acompanhando nossa propriedade e nos orientando sempre que necessário", diz Jonardo. Ele destaca ainda que a família Machiavelli tem uma relação antiga com a cooperativa e que eles estão muito satisfeitos com os serviços prestados: "É muito bom termos uma cooperativa em que podemos confiar".



Cultura da soja: a importância da prática da inoculação

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) é uma planta pertencente à família Fabaceae que possui alta demanda de nitrogênio (N), sendo esse um dos macronutrientes fundamentais para seu desenvolvimento. A planta pode obter o N através de diversas formas: pela decomposição de matéria orgânica no solo; através do fornecimento de fertilizantes nitrogenados e pelo processo de fixação biológica do nitrogênio atmosférico (N₂). Neste artigo, vamos tratar especificamente do último processo, a fixação biológica de nitrogênio (FBN) que ocorre por meio de uma simbiose entre o sistema radicular das plantas e as bactérias. As raízes atuam como hospedeiras das bactérias e em troca elas capturam N₂ da atmosfera.

De modo geral, os solos brasileiros não são ricos em bactérias do gênero *Bradyrhizobium* sp, responsáveis pela fixação de N. É por isso que a utilização de inoculantes é importante e necessária. Diversos estudos demonstram que a inoculação, que pode ser feita via

semente ou via sulco, aumenta o número de rizóbios no sistema radicular, potencializando a fixação de N pela planta e, consequentemente, contribuindo para o aumento da produtividade.

No setor agrícola brasileiro, é comum a associação de bactérias dos gêneros *Bradyrhizobium* sp e *Azospirillum* sp, visando um incremento ainda maior na produtividade. Essa prática que utiliza mais de uma bactéria é chamada de "coinoculação". O uso de bactérias combinadas favorece diversos processos microbianos. Por exemplo, a ação da bactéria do gênero *Azospirillum*, quando associada com *Bradyrhizobium*, amplia a formação de fitormônios responsável pelo crescimento e, em leguminosas como a soja, resulta em um desenvolvimento mais rápido do vegetal, principalmente do seu sistema radicular, que consegue se aprofundar em busca de mais nutrientes e água.

BENEFÍCIOS DA INOCULAÇÃO:
Realiza a fixação biológica de nitrogênio;

Aumenta o sistema radicular;
Melhor absorção de água e nutrientes;

Aumento da produtividade e rentabilidade;

Baixo custo e alto retorno;

Técnica ambientalmente segura e sustentável.

INOCULANTES NO MERCADO

Inoculantes à base de *Bradyrhizobium* sp e *Azospirillum* sp são comercializados em formatos sólidos (turfa) e líquidos. Para a utilização de produtos sólidos, recomenda-se aplicação dire-

ta na sementes. Produtos líquidos podem ser utilizados tanto na semente, como no sulco de plantio, conforme orientações do fabricante. Também é possível encontrar fórmulas que combinam *Bradyrhizobium* sp e *Azospirillum* sp no mesmo produto, proporcionando maior rapidez no processo de coinoculação.

BOAS PRÁTICAS DE INOCULAÇÃO:

Para obter os resultados desejados, é necessário que o produtor tome alguns cuidados no momento de realizar a inoculação.

Os inoculantes são produtos que contêm microrganismos vivos, portanto, é importante utilizar produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), dentro do prazo de validade, transportados e conservados de maneira adequada.

Os inoculantes são produtos sensíveis à altas temperaturas. Por isso, a inoculação precisa ser feita em local protegido do sol.

É necessário que o inoculante seja espalhado de maneira uniforme por toda a semente.

O produtor deve seguir as orientações técnicas do fabricante para garantir a eficácia do inoculante.

Para a melhor aderência dos inoculantes, podem ser utilizados produtos adesivos recomendados pelos fabricantes.

A semeadura deve ser realizada, preferencialmente, no mesmo dia em que é feita a inoculação da semente.

Não deve-se semear em condições de solo com baixa umidade.

José Tonello

Técnico Agrícola
Unidade Quinze de Novembro



Controle de cigarrinha na cultura do milho

O milho é uma das culturas mais significativas para o Brasil. Devido ao seu grande valor energético e por se adaptar com facilidade ao clima, é indispensável tanto para a alimentação humana quanto para a produção animal.



Hoje, a cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*) é considerada uma das principais pragas que afetam a cultura. Trata-se de um inseto vetor que transmite os chamados mollicutes (espiroplasma e fitoplasma), responsáveis pelo complexo de enfezamento. A transmissão ocorre quando o inseto suga a seiva de uma planta de milho já infectada e, posteriormente, transmite os fitopatógenos a outras plantas de milho. O ataque pode acarretar em perdas de até 90% da produção. Em geral, os sintomas de enfezamento são visíveis e incluem: espigas de menor tamanho e com quantidade reduzida de grãos, folhas avermelhadas ou pálidas, plantas com porte abaixo do esperado, além do aparecimento de manchas e deformidades. Todavia, os sin-

tomas podem variar em função da tolerância de cada híbrido de milho, do nível de infestação da cigarrinha e também do manejo realizado. Além dos enfezamentos, os mollicutes acabam aumentando a sensibilidade das plantas de milho aos patógenos oportunistas (como giberela, fusarium e phytium) que provocam o enfraquecimento do colmo e o tombamento das plantas.

CONTROLE DE PRAGA

O controle químico pode ser realizado já na dessecação pré-plantio, seguido de aplicações logo após a emergência da cultura. O intervalo entre as aplicações varia de 3 a 7 dias, dependendo do nível de infestação da praga. Outra alternativa para o controle é a escolha de híbridos mais resistentes. Tratamentos de sementes com produtos à base de neonicotinóides associados à rotação de culturas também podem auxiliar no combate à praga. Além disso, a eliminação de plantas de milho voluntárias que servem de ponte verde para as cigarrinhas se multiplicarem na entressafra é outra medida preventiva importante.

MONITORAMENTO NA PALMA DA MÃO COM A SMARTCOOP

De acordo com estudos recentes, o controle da cigarrinha pode ser mais eficiente se feito de forma antecipada e rápida. Quanto antes for identificada a presença da praga, antes poderá ser iniciado o manejo visando sua erradicação.

Nesse sentido, uma das ferramentas que podem ser utilizadas pelo produtor é a Smartcoop - uma plataforma que oferece assistência técnica na palma da mão. Através dela, os mais de mil técnicos do sistema cooperativo podem interagir com os produtores, realizando o monitoramento e informando a presença de problemas (como pragas e doenças, por exemplo) e auxiliando o produtor a tomar a melhor decisão. A plataforma usa ferramentas de inteligência e gera indicadores estatísticos que ajudarão o produtor a entender a fundo a eficiência dos seus manejos, seus gargalos de produtividade, contribuindo para uma gestão com mais lucratividade.



Gabriel Lunardi

Eng. Agrônomo
Unidade São Francisco de Assis

A importância do enxofre e do boro para a cultura da soja

ENXOFRE

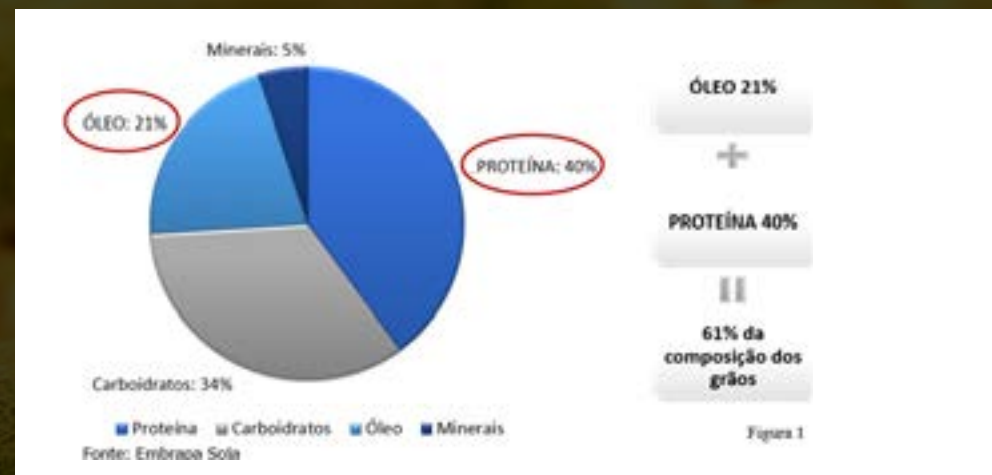
O enxofre é um macro nutriente secundário de grande importância para a cultura da soja. Entre as diversas funções, destacam-se:

- Faz parte de todas as células vivas;
- É constituinte de 21 aminoácidos;
- Ajuda a desenvolver vitaminas e enzimas;
- Promove a nodulação;
- Aumenta a resistência à deficiência hídrica;
- Catalisador de fósforo;
- Essencial para a formação de proteínas;
- Aumenta o teor de óleo nos grãos.

O teor ideal de enxofre é mensurado de acordo com a classe de solo, sendo o mínimo de 15 mg/dm³ para solos acima de 40% de argila e de 10 mg/dm³ para solos com menos de 40% de argila. As plantas, por sua vez, absorvem enxofre somente na forma de Sulfato (SO₄), porém pode-se aplicar enxofre na forma elementar (S₀). É importante utilizar produtos comerciais de S-Elementar com a tecnologia de argila expansiva 2:1 (bentonita), que garante, na presença de umidade, a degradação das partículas de argila, liberando o elemento enxofre (S), o que facilita a sua oxidação e consequente disponibilização na forma de sulfato (SO₄) para as plantas. Existem várias marcas comerciais, sendo a mais famosa o Sulfurgran da empresa ICL.

Como podemos perceber na Figura 1, o grão de soja é constituído por 21% de óleo e 40% de

proteína, o que representa 61% da massa total da oleaginosa. Óleo e proteína são dois compostos muito exigentes em enxofre. Logo, a deficiência do nutriente irá diminuir o peso de grãos e, por consequência, reduzir a produtividade.



Em quantidade por área, o enxofre é um nutriente muito requerido pela soja. A demanda de enxofre é, em quantidade de extração, similar à do fósforo, um nutriente de extrema importância na definição do potencial produtivo da cultura.

Como observado no Gráfico 1, para produção de 4200 kg/ha (70 sacos/ha), 23 kg/ha de enxofre são exportados pelos grãos. Além disso, a dinâmica do nutriente no solo caracteriza-se por ser de alta lixiviação. Por isso, é necessário o monitoramento constante, através de análises de solo, para serem feitas as correções e reposições necessárias para que o teor de enxofre no solo não esteja abaixo do desejado, limitando as produções.



O principal sintoma associado à deficiência de enxofre pode ser observado quando as folhas superiores tornam-se verde-amareladas ou cloróticas, podendo ocorrer também descoloração e necrose ao longo da margem foliar. Sob deficiência severa, todas as folhas podem se tornar amareladas, resultando em atrofiamento do crescimento.

Na Figura 2, é possível visualizar plantas de soja em soluções nutricionais completas com diferentes doses de enxofre na solução (0%, 1%, 10%, 50% e 100%). Quanto menor o percentual de enxofre, mais amareladas encontram-se as folhas. Já a Figura 3 mostra a diferença de coloração em duas áreas: a primeira foi realizada aplicação de fertilizante com enxofre e a segunda área recebeu fertilizante sem enxofre na formulação.



BORO

O boro é um micronutriente de grande importância para a cultura da soja e o manejo de adubação requer cuidados especiais. A deficiência de boro pode ocasionar perdas consideráveis de produtividade, pois acarreta na desorganização do crescimento do tubo polínico, má formação dos vasos condutores, além de diminuir a germinação do grão de pólen. Para ilustrar a importância do boro, vamos utilizar um exemplo. Em uma lavoura de soja



com 330.000 plantas estabelecidas, uma flor a mais por planta pode resultar no aumento de cerca de 2 sacos/ha na colheita.

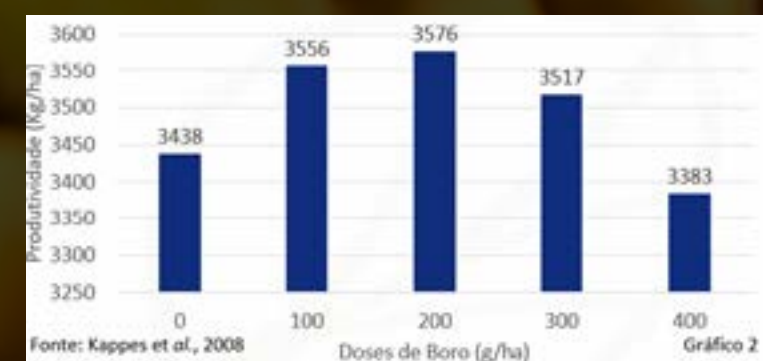
O boro apresenta baixa mobilidade na planta e os sintomas de deficiência são encontrados primeiramente nos tecidos

jovens e recém-formados. Costuma-se observar folhas superiores amareladas e manchadas, com pequenos pontos necróticos de cor marrom. As margens foliares se curvam para baixo e ocorre o encurtamento dos internódios.



O micronutriente é absorvido pelas plantas na forma de ácido bórico e borato, tanto via radicular como foliar. A adubação, quando realizada diretamente no solo, pode ter grande proporção lixiviada e o monitoramento do teor de boro no solo deve ser constante. Aplicações complementares de boro via foliar são recomendadas, garantindo assim melhores rendimentos. No Gráfico 2, podemos visualizar que doses de 100 a 200 gramas de boro/ha apresentaram melhores resultados em termos de produtividade

de soja. Em um cenário onde produtores buscam, cada vez mais, alcançar o teto produtivo, torna-se essencial atentar para fatores que estão relacionados à fertilidade do solo e a disponibilidade de macro e micronutrientes. O boro e o enxofre merecem atenção devido à sua importância para determinação dos índices produtivos da cultura da soja.



Eduardo Fernando Bersch

Eng. Agrônomo
Unidade Cruz Alta



A Cotribá disponibiliza

Seguro Agrícola

para as culturas de **inverno e verão**

Procure nosso departamento técnico!

Dessecação para colheita do trigo: entenda a importância do manejo

Nesta safra de 2022, o trigo assume novamente um papel de extrema importância. Tendo em vista que tivemos uma safra de verão extremamente afetada pelas condições climáticas, essa cultura agrícola de inverno se apresentou como uma possibilidade interessante porque tem capacidade de oferecer bons rendimentos.

De maneira geral, a cultura vem se desenvolvendo de maneira satisfatória já que as condições de implantação da cultura permitiram o estabelecimento de plantas saudáveis que resultam em uma produtividade elevada. Se o clima continuar favorável, a expectativa é de que tenhamos uma safra recorde de inverno, o que será muito importante não só para o produtor, mas para a cadeia agrícola como um todo.

Na fase final da cultura do trigo, temos um manejo importante que ganhou relevância com o passar dos anos: a dessecação pré-colheita do trigo. A prática torna-se importante porque devido a uma série de fatores ambientais, nem sempre todas as plantas de uma lavoura de trigo alcançam a maturidade fisiológica de forma simultânea.

A dessecação oferece uma diversidade de benefícios diretos e indiretos que

facilitam os tratos na lavoura e a qualidade dos grãos de trigo que serão colhidos. Possivelmente o maior benefício é a antecipação de colheita e a uniformidade da mesma. Além disso, temos um ganho de janela para cultura subsequente que possibilita o adiantamento da semeadura da soja. Também há uma melhora na uniformidade dos grãos que facilita a colheita.

Outro fator determinante que favorece a realização desse manejo é a dessecação das plantas daninhas – a lavoura fica limpa para próxima cultura,

eficiente. Porém, vale lembrar que o manejo de inverno continua sendo de extrema importância porque diminui o número de plantas e as mantém em um porte mais baixo, o que facilita o controle.

A Cotribá tem a disposição do produtor uma série de produtos devidamente registrados que podem ser utilizados no manejo de dessecação pré-colheita do trigo com a recomendação de um Eng. Agrônomo. As boas práticas na cultura do trigo podem potencializar a rentabilidade da cultura e trazer bons resultados ao produtor.



Tiago Rafael Seibel

Eng. Agrônomo
Coordenador Unidade Tapera

diminuindo o intervalo de entrada para semeadura da cultura que será semeada posteriormente. Principalmente em relação à buva, a dessecação se mostra muito

Tecnologia de aplicação: fatores de sucesso

Quando falamos em tecnologia de aplicação, costumamos imaginar modernos equipamentos auto-propelidos e de custo altíssimos deslocando-se por uma lavoura. E, de fato, essa é uma das maneiras através das quais o produtor consegue administrar produtos em suas áreas de cultivo. No entanto, a expressão "tecnologia" de aplicação consiste, na verdade, em um conjunto de conhecimentos que integram informações sobre os produtos fitossanitários, suas formulações, adjuvantes, o processo de pulverização, os alvos e o ambiente, visando uma aplicação correta, segura e responsável. O objetivo é, em resumo, fazer com que um determinado produto fitossanitário atinja seu alvo de forma eficiente. É por isso que a tecnologia de aplica-



ção é um dos pilares da agricultura de precisão.

Devido à complexidade dos processos e dos efeitos possíveis, algumas perguntas costumam ser frequentes entre os produtores agrícolas. Quais fatores podem afetar uma aplicação? Como potencializar o efeito de um determinado produto? Por que não obtive os resultados esperados com o uso de determinado defensivo agrícola? Visando auxiliar nossos associados e clientes, neste artigo vamos discutir algumas noções básicas sobre tecnologia

de aplicação.

Para iniciar, vamos apresentar três fatores que influenciam diretamente a qualidade de aplicação dos defensivos agrícolas. São eles: condições climáticas, equipamento de pulverização e alvo de aplicação. O primeiro fator está associado a uma série de variáveis sobre as quais não temos controle, como o vento, a temperatura e a umidade relativa do ar. Embora não seja possível interferir de modo direto, recomenda-se que o produtor conte com uma assistência técnica especializada para determinar o momento mais favorável para a aplicação na sua propriedade.

Já em relação aos fatores de equipamento de pulverização e o alvo, é possível potencializar a eficiência de aplicação através da definição de alguns aspectos importantes: vazão de água, tipo de ponta, pressão, velocidade e altura de aplicação, além do preparo da calda com produtos adequados. A escolha das pontas de pulverização, por exemplo, tem uma contribuição expressiva no sucesso e na qualidade da aplicação do produto, sendo fundamental para determinar a vazão da calda e o tamanho das gotas, bem como definir a forma do jato emitido e a altura da barra de pulverização.

Todos os elementos supracitados influenciam fortemente no processo de aplicação e devem ser determinados de forma estratégica. A aplicação incorreta de produtos fitossanitários é sinônimo de prejuízo, pois além de gerar desperdício de recursos e deriva, aumenta consideravelmente os riscos de contaminação de pessoas e também do meio ambiente.

A cada ano, surgem no mercado novos produtos, mais específicos em seu mecanismo de ação e com índices mais baixos

de toxicidade. Se aplicados de forma correta, esses defensivos permitem que as culturas agrícolas expressem o máximo de seu potencial produtivo, protegendo-as de pragas, doenças e plantas invasoras.

Assim, desenvolvidos com o objetivo de aumentar a eficiência de aplicação, a utilização de adjuvantes torna-se cada vez mais importante. O Fighter®, por exemplo, lançado pela multinacional francesa De Sangosse, foi projetado para diminuir as perdas nas pulverizações agrícolas, possibilitar maior performance operacional e contribuir para maior eficácia das aplicações e preservação do meio ambiente.

Ao adicionar o produto no preparo da calda, já é possível verificar um grande benefício do produto: a redução da espuma no tanque de pulverização. O efeito antiespumante evita o derramamento de produtos, o que garante um melhor aproveitamento de toda a mistura, reduz o desperdício e ainda evita contaminações. O Fighter® também oferece alta compatibilidade com as mais diversas misturas no tanque.

A Cotribá disponibiliza soluções para auxiliar os produtores no momento da aplicação, seja através da comercialização de produtos de qualidade ou da prestação de serviços de assistência técnica. Conte conosco para ampliar a produtividade da sua lavoura através de uma aplicação de defensivos agrícolas mais eficiente!



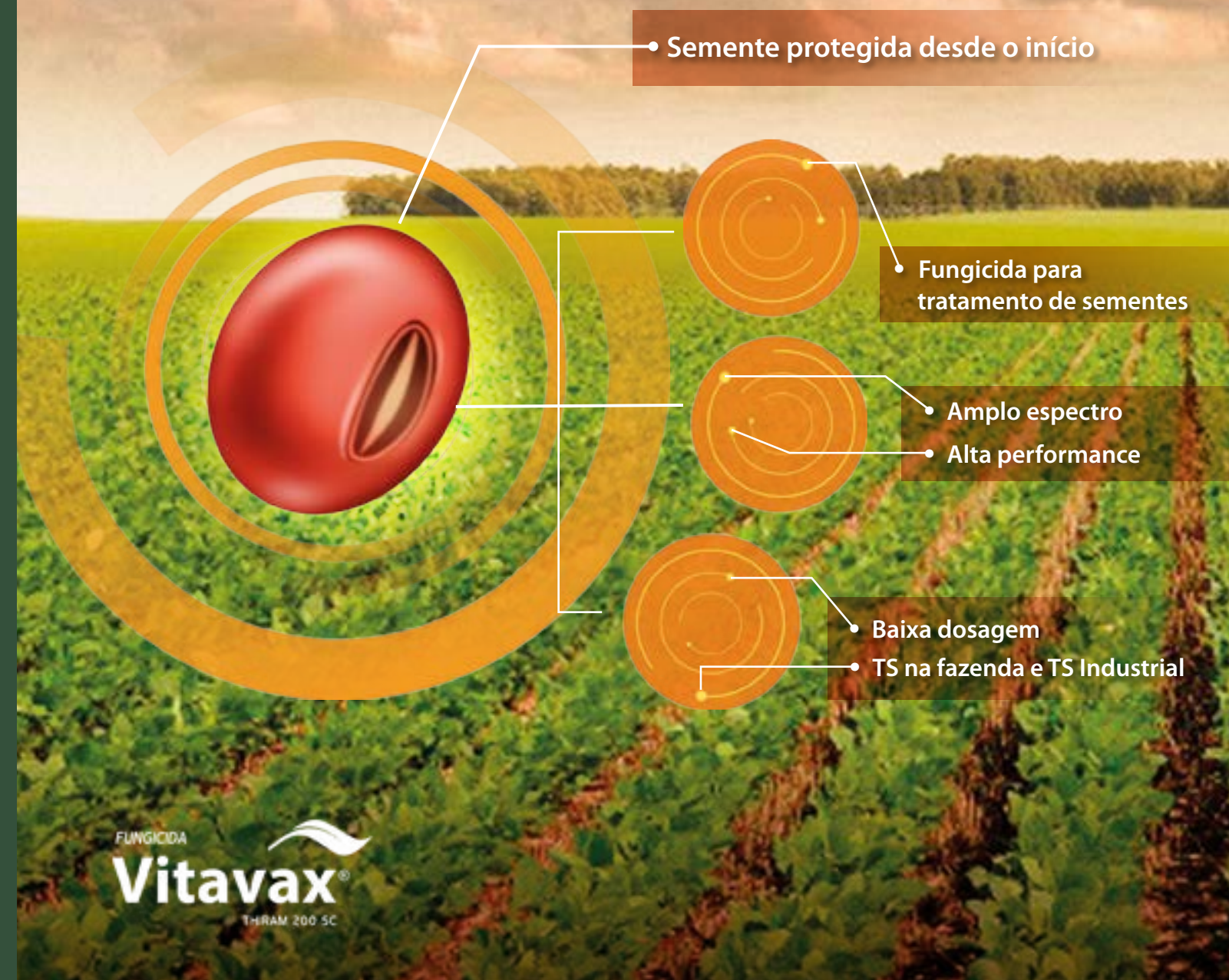
Vinicius Floss

Eng. Agrônomo
Unidade Ibirubá

TECNOLOGIA

pronutiva
TRATAMENTO DE SEMENTES

SEMENTE MULTIPROTEGIDA GERA MULTIBENEFÍCIOS.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



upl-ltd.com/br



Semeadura como fator determinante para o potencial produtivo das culturas

O produtor rural precisa tomar inúmeras decisões durante a fase de planejamento e implantação de uma cultura, o que não é uma tarefa fácil. É necessário estar atento a uma série de variáveis que influenciam no desenvolvimento de uma lavoura saudável. Portanto, quanto mais assertivas forem as tomadas de decisão, maior a probabilidade de atingirmos bons resultados.

Assim, a determinação do potencial produtivo da lavoura começa antes mesmo da semente germinar. A etapa de semeadura é muito importante para o estabelecimento das culturas e exige atenção para que seja possível garantir uma população de plantas uniforme, o que terá impacto direto nos índices de produtividade. É por isso que vamos abordar alguns aspectos básicos para que você, produtor, consiga realizar uma boa semeadura.

SULCO DE PLANTIO

É necessário atentar para as condições de temperatura do

solo e umidade, além de tomar cuidado com a velocidade de semeadura para que seja possível distribuir uniformemente as sementes ao longo do sulco e, na sequência, fechá-lo de modo adequado. O sulco tem a função de reduzir a velocidade de desidratação, ou seja, se está aberto ocorre maior exposição à radiação solar e, ao emergir, a plântula pode encontrar torrões que geram estresse devido à resistência que oferecem ao desenvolvimento da cultura.

DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS

A profundidade de semeadura e a distância entre plantas são fatores determinantes para o estabelecimento do estande. A fim de garantir uma boa distribuição, é preciso regular corretamente o limitador de profundidade, de acordo com a textura e umidade do solo. Além disso, a utilização dos discos e anéis de acordo com o tamanho da peneira dos lotes de sementes é imprescindível.

ESPAÇAMENTO IDEAL

Uma população de plantas

acima ou abaixo do recomendado pode acarretar em perda de produtividade. Os espaçamentos para culturas de inverno, em geral, são de 17 cm, podendo variar até 20 cm. Já nas culturas de verão, os espaçamentos variam de 40 a 60 cm, sendo que os mais usados são de 45 e 50 cm. No entanto, para garantir uma população ideal por unidade de área, deve-se respeitar a indicação fornecida pelo fabricante para cada cultivar.

ÉPOCA DE PLANTIO

A expressão do potencial de uma cultivar de acordo com seu ciclo é definida principalmente pela época de plantio. Os fatores ambientais do período interagem com a planta, levando a variações no rendimento, afetando o porte e a produtividade da lavoura. Logo, independente da cultura, cada cultivar ou híbrido possui sua época ideal de plantio para expressar seu potencial. É salientar também a importância do escalonamento de plantio, ou seja, plantar cultivares variadas com ciclos distintos visando mitigar riscos

e buscar médias maiores e consistentes ao longo dos anos.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

É preciso observar a frequência de chuvas e as temperaturas na época do plantio. Nem sempre é possível acertar o dia de plantio em virtude da capacidade operacional da propriedade. Porém, é recomendado ficar atento às previsões climáticas, buscando umidades e temperaturas médias que favoreçam o bom estabelecimento da lavoura.

SEMENTES DE QUALIDADE

Dois aspectos fundamentais estão incluídos neste item: potencial de germinação e vigor. A germinação corresponde ao percentual de sementes que originam plântulas e o vigor é a soma de atributos que conferem à semente o potencial para uma emergência rápida e uniforme, além do desenvolvimento sob condições diversas do ambiente. Logo, o estande inicial de uma lavoura depende de sementes de qualidade que permitem o estabelecimento de plantas. Ajustes populacionais também devem ser feitos com base na germinação e vigor da cultivar, a fim de garantir a implantação adequada da cultura.

TRATAMENTO DE SEMENTES

O monitoramento de pragas e doenças no período de semeadura é muito importante visto que ataques no início do ciclo influenciam diretamente a implantação da cultura, o que pode gerar prejuízos para o estabelecimento da população de plantas. O tratamento de sementes é uma das principais ferramentas que auxilia nessa proteção inicial e garante melhor eficiência no combate de pragas e doenças. Além disso, é possível incorporar ao tratamento nutrientes e organismos biológicos capazes de auxiliar no enraizamento e crescimento das plantas. Vale ressaltar que a Cotribá é certificada pelo Seedcare Institute, da Syngenta, com o selo de excelência em Tratamento de Sementes Industrial, o que oferece segurança para o produtor que adquire sementes conosco.

ADUBAÇÃO

A nutrição das plantas é importante visando lavouras produtivas e cada área vai ter sua especificidade na recomendação de fontes de adubação. Solos mais equilibrados geram maior disponibilidade nutritiva e proporcionam o crescimento saudável das plantas. Além

disso, é preciso atenção no momento do plantio para que a distribuição do adubo seja ao lado e abaixo da semente, evitando o contato direto que prejudica a absorção da água, podendo ocasionar o chamado efeito salino.

CARÊNCIA DE HERBICIDAS

Um detalhe que muitas vezes passa despercebido, mas que também é de extrema importância diz respeito ao período de carência de herbicidas. Uma das características dos herbicidas é a persistência no solo, ou seja, o período durante o qual a substância do produto permanece no meio ambiente. Quando utilizados de forma inadequada, esses produtos químicos podem gerar efeitos de fitotoxicidade e afetar culturas sensíveis em rotação. É por isso que o respeito às recomendações oferecidas pelo fabricante de qualquer herbicida é fundamental para proteger o solo e a cultura em desenvolvimento.

Como podemos perceber, o potencial produtivo de uma cultura é definido nos detalhes. Decisões técnicas tomadas no início da safra impactam diretamente no desempenho da lavoura ao longo do ciclo. É de extrema importância atuar de forma assertiva, visando reduzir riscos e maximizar os resultados. Para isso, o corpo técnico da Cotribá está preparado para auxiliar o produtor a potencializar o desempenho de suas lavouras e de seus rendimentos.



Marcos Vinicius M. Bica

Coordenador Regional
Augusto Pestana e
São Francisco de Assis



O que a agricultura 5.0 nos reserva?

Estamos vivenciando a chegada de uma nova tecnologia no Brasil. O 5G promete acelerar a velocidade de internet e permitir uma capacidade ainda maior de transmissão de dados. Se o 3G nos permitiu o acesso às mídias sociais e o 4G veio para aperfeiçoar e permitir chamadas de vídeos instantâneas, a tecnologia 5G almeja transformar ainda mais o modo com que nos relacionamos com o mundo.

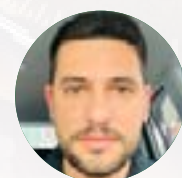
Se traçarmos uma linha do tempo da evolução agrícola no Brasil, poderemos perceber o quanto o aprimoramento das tecnologias vem nos proporcionando grandes avanços. A agricultura 1.0 desenvolveu-se até meados de 1950 e estava associada a uma atividade de subsistência, com recursos tecnológicos praticamente inexistentes. Depois desse período, a produção agrícola sofreu os impactos da Revolução Industrial e do avanço da ciência e iniciou-se a fase da agricultura 2.0, marcada pela incorporação de máquinas e

equipamentos. Já entre 1990 e 2010 alcançamos a fase 3.0, marcada pelo desenvolvimento de tecnologias como o GPS. No entanto, é somente a partir de 2010 que de fato nos deparamos com uma revolução digital e avançamos para a chamada agricultura 4.0. Nesse período, inúmeras tecnologias, dispositivos e equipamentos surgem para aprimorar a coleta de dados, aumentar a eficiência dos serviços e contribuir para o aumento da produtividade. Todos esses recursos que permitem o mapeamento de produção foram fundamentais para a consolidação da chamada agricultura de precisão.

Diante deste cenário, não é de se admirar que um dos setores que mais será impactado pela tecnologia 5G é a agricultura. A mais nova fase será assinalada por um grande avanço no processamento de dados na lavoura, além da automação dos modelos de produção. O agronegócio poderá atingir este novo patamar tecnológico a partir da obtenção de dados por sensores, da Internet das Coisas (IoT) e do processamento e análise de dados através

de Inteligência Artificial (IA). Nos diferentes momentos da safra, a agricultura 5.0 poderá trazer benefícios, como redução de custos, plantio mais eficiente, maior qualidade do produto cultivado, mitigação de impactos ambientais e possibilidade de maior conexão entre produtor, administrador, operadores e agrônomos.

Nesse contexto, uma das tendências é a consolidação das chamadas "ghost farms" que nada mais são do que fazendas comandadas integralmente por robôs e máquinas inteligentes, sem a utilização de mão de obra humana. Como podemos perceber, embora ainda não consigamos delinear com clareza o que está por vir, o avanço tecnológico dentro da agricultura 5.0 é bastante intenso e capaz de revolucionar o setor como um todo.



João Peter
Coordenador Regional
Fronteira Sul

Triticale: mais uma alternativa de cultura de inverno

Resultado da hibridação do trigo com o centeio, o triticale é um cereal de inverno que tem a rusticidade como uma de suas principais características. É uma cultura que suporta diferentes condições climáticas, tolera solos ácidos e resiste à doenças fúngicas, além de possuir uma alta capacidade de produção.

Devido a sua versatilidade e capacidade de adaptação, especialmente em relação a toxicidade de alumínio, o triticale pode ser cultivado em regiões classificadas como ecologicamente marginais à cultura do trigo. Em dezembro de 2021, a cultura do triticale foi incorporada ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), a fim de orientar a expansão do cultivo.

A densidade de semeadura indicada para a cultura é de 400 sementes aptas/m², com espaçamento entre linhas de, em média, 17 cm. Nos locais onde existe risco de acamamento, recomenda-se diminuir a densidade para cerca de 300 sementes

aptas/m². A profundidade ideal de semeadura deve ficar entre 2 cm e 3 cm.

O manejo de adubação e nitrogênio é semelhante ao indicado para a cultura do trigo, mas sempre deve-se respeitar os indicativos da análise de solo, as condições gerais e o histórico da área a ser cultivada. Em relação ao controle fitossanitário e de pragas, é aconselhável que o produtor busque assistência técnica especializada para avaliar as condições da lavoura e auxiliá-lo na tomada de decisão. Mas, de modo geral, o protocolo aproxima-se do utilizado para a cultura do trigo.

Quanto ao seu uso comercial nos sistemas de produção agropecuários vigentes, o triticale possui uma gama de aplicações, principalmente no que refere-se à alimentação de animais. Devido a sua alta capacidade nutricional, o híbrido pode ser utilizado na produção de forragem verde, feno, silagem de planta inteira ou de grão úmido, além de grãos secos para rações.

Também serve como cobertura vegetal para proteção do solo e adubação verde. Além disso, o triticale é matéria prima para a produção de etanol.

Institutos de pesquisa e fabricantes também têm investido no melhoramento genético da cultura, visando o alcance de novos tetos produtivos e de cultivares que se adaptem a solos mais úmidos, o que vai possibilitar a implantação da cultura em áreas baixas. A expectativa é de que nos próximos anos o cultivo desse híbrido seja ampliado, especialmente no Rio Grande do Sul. Dessa forma, a cultura se apresenta como uma ótima alternativa para complementar a renda do produtor no período do inverno.



Jonas Frankenberg
Coordenador Regional
Extremo Sul

Conheça as biotecnologias da soja

Os avanços de iniciativas na produção agrícola têm contribuído de forma significativa para o aumento da eficiência no campo. Dentre elas, umas das mais importantes é a biotecnologia, especialmente para a cultura da soja (*Glycine max* L.), que permite identificar e selecionar genes de interesse contribuindo para uma produção maior, mais sustentável e rentável. A seguir, iremos conhecer as principais biotecnologias da soja no mercado atual. Uma das primeiras e mais importantes biotecnologias com uso em grande escala para o cultivo de soja foi o Roundup Ready (RR). Lançada em 1998, pela Monsanto - atual Bayer, promove a tolerância da cultura aos herbicidas à base de glifosato. Amplamente utilizados pelos produtores rurais, o glifosato é um produto químico sistêmico e de amplo espectro de ação que pode ser aplicado em diferentes estádios de desenvolvimento de plantas daninhas anuais ou perenes, tanto para folhas largas como estreitas. Portanto, a soja RR foi modificada, com a inserção de um gene da bactéria *Agrobacterium sp.*, tornando-se a primeira planta transgênica aprovada para alimentação e cultivo no Brasil. No Rio Grande do Sul, em torno de 25% das sementes comercializadas são RR e este número associa-se ao potencial produtivo que as cultivares ainda apresentam e à isenção de cobrança de royalties com a queda da patente, o que torna seu preço mais acessível. Para atender as novas necessidades

dos agricultores, no ano de 2010 foi lançada a biotecnologia de soja Intacta RR2 PRO. Esta biotecnologia, além da tolerância ao glifosato, proporcionou um alto incremento no potencial produtivo e proteção contra importantes lagartas da cultura. Derivada da bactéria *Bacillus thuringiensis* (Bt), a Cry1Ac é a proteína que confere à soja resistência contra a lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatilis*), a lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), a broca-das-axilas (*Crociosema aporema*) e a lagarta-das-maçãs (*Chloridea virescens*). Atualmente, as principais cultivares do mercado possuem essa biotecnologia, sendo que, na safra 2020/2021 cerca de 74% das sementes comercializadas foram Intacta RR2 PRO, o que mostra a importância desta tecnologia para o setor. Lançada pela multinacional Bayer, a tecnologia Intacta2 Xtend foi apresentada mundialmente no ano de 2017. No Brasil, a tecnologia foi aprovada pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) em 2018 e, após o processo de aprovação pela União Europeia, foi lançada no mercado agrícola brasileiro na safra 2021/2022. A soja Intacta2 Xtend corresponde a terceira geração de biotecnologia em soja, baseada na agregação de três proteínas: Cry1A.105, Cry2Ab2 somada a proteína Cry1Ac. Essa piramidação de proteínas proporciona amplo espectro de proteção contra seis espécies de lagartas da cultura da soja: *Helicoverpa armigera* e *Spodoptera cosmioides*, somada as

outras quatro que já eram alvo da tecnologia Intacta RR2 PRO. Além disso, a soja Intacta2 Xtend também possui tolerância aos herbicidas dicamba e glifosato. Assim, a tecnologia oferece uma opção para o manejo de plantas daninhas de folhas largas, anuais e perenes com destaque para buva, caruru, corda-de-viola e picão-preto, que muitos produtores estão tendo problemas no controle a campo. A Cotribá já oferece em seu portfólio esta nova tecnologia aos produtores, e tem como opção o cultivar O590 I2X. Além de contar com a tecnologia Intacta2 Xtend, O590 I2X é um material de alto potencial produtivo, sendo campeã em quatro importantes categorias da liga I2X nesta safra. Com o intuito de ampliar a adoção das áreas de refúgio, medida preventiva importante para a sustentabilidade das tecnologias, a Bayer lançou juntamente com o Intacta2 Xtend (I2X), a tecnologia Xtend (XTD). Mantendo o potencial produtivo, a soja Xtend proporciona apenas a tolerância aos herbicidas glifosato e dicamba não possuindo as proteínas Bt. Por isso, cultivares Xtend são uma boa opção para áreas de refúgio da tecnologia Intacta2 Xtend. Outras duas biotecnologias disponíveis aos produtores de soja, são a Enlist E3 e a Conkesta E3, lançadas pela Corteva Agriscience na safra 2021/2022. Estas duas tecnologias, além do potencial produtivo, trazem a vantagem de facilitar o manejo de plantas daninhas resistentes ao glifosato, ao possibilitar o uso de outros princípios ativos.



Insetos-praga	INTACTA RR2 PRO	INTACTA2 XTEND	Conkesta E3
<i>Anticarsia gemmatilis</i>			
<i>Chloridea virescens</i>			
<i>Chrysodeixis includens</i>			
<i>Crociosema aporema</i>			
<i>Elasmopalpus lignosellus</i>			
<i>Helicoverpa armigera</i>			
<i>Spodoptera albula</i>			
<i>Spodoptera cosmioides</i>			
<i>Spodoptera eridania</i>			
<i>Spodoptera frugiperda</i>			
Proteínas Bt	Cry1Ac	Cry1Ac + Cry1A.105 & Cry2Ab2	Cry1Ac + Cry1F
Herbicidas	Glifosato	Glifosato & Dicamba	Glifosato & Glufosinato e 2,4 D

CCGL

RTC

Proteção

Proteção moderada

Sem Proteção

Glauber R. Stürmer | Pesquisador CCGL | Entomologia

Fonte: Adaptado do posicionamento Bayer & Corteva

A Enlist é uma tecnologia que confere tolerância ao glifosato, glufosinato de amônio e ao 2,4-D sal colina, apresentando-se como mais uma opção no controle de plantas daninhas de folhas largas e estreitas em pós-emergência na cultura da soja. Na soja Enlist não há a incorporação das proteínas Bt, portanto, o produtor deve monitorar e realizar o manejo de lagartas. Na Conkesta E3, além da tolerância aos mesmos herbicidas, há a proteção contra a lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatilis*), falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), lagarta-elasma (*Elasmopalpus lignosellus*), lagarta-das-maçãs (*Chloridea virescens*) e *Helicoverpa armigera*, além de proteção moderada contra a lagarta-preta (*Spodoptera cosmioides*) e lagarta-das-folhas (*Spodoptera eridania*), o que se deve a incorporação das duas proteínas Bt, Cry 1F e Cry1Ac. O produtor que fizer o uso da soja Conkesta em sua lavoura poderá utilizar a soja Enlist para a área de refúgio. Outra tecnologia muito importante que será lançada no mercado é a HB4. Desenvolvida pela empresa

americana Verdeca, joint venture entre a Arcadia Biosciences e Bioceres Crop Solutions, a tecnologia HB4 foi aprovada em 2019 pela CTNBio para uso comercial no Brasil e a Tropical Melhoramento e Genética (TMG) foi responsável pela regulamentação da tecnologia no país e também por conduzir o desenvolvimento da soja HB4 através do seu programa de melhoramento. A tecnologia HB4 é oriunda de um gene nativo do girassol que, depois de isolado, foi inserido em outras culturas de interesse econômico, como a soja. A HB4 confere às cultivares de soja uma maior tolerância a períodos de seca, mantendo o potencial produtivo, o que se deve a planta ter menor sensibilidade ao etileno, que é um hormônio sintetizado em resposta ao estresse hídrico. Além disso, confere a resistência a herbicidas com o ativo glufosinato de amônia. A soja com a nova tecnologia já tem a sua comercialização liberada na Argentina, Estados Unidos e Paraguai. No Brasil, há a expectativa da liberação ocorrer para a safra 2023/2024, pois é necessário que a aprovação também ocorra na Europa e na China, maiores compradores

mundiais desse grão. Quando no mercado, a soja poderá ser adquirida de duas formas: HB4 e HB4RR, onde HB4RR, além das já citadas tolerância a seca e resistência a glufosinato de amônia, ainda será resistente aos herbicidas a base de glifosato. Como podemos perceber, há várias biotecnologias disponíveis no mercado e é importante que o produtor conheça cada uma delas para que possa identificar a que melhor se adapta às necessidades da sua propriedade. A Cotribá dispõe de várias opções de cultivares de soja com as mais diversas biotecnologias existentes e a nossa equipe técnica sempre está preparada para ajudar você, associado e cliente, a tomar boas decisões que irão aumentar sua lucratividade.



Lavínia Ferreira
Supervisora de Produção de Sementes

A importância do tratamento de sementes para a cultura da soja

Atualmente, a soja (*Glycine max*) é a espécie de leguminosa mais produzida no mundo. Além disso, é um dos grãos que mais influencia o mercado de commodities a nível nacional e internacional. O Brasil é um dos maiores países produtores de soja e o crescimento expressivo da cultura nas últimas décadas está associado aos avanços científicos, à modernização das tecnologias e à adoção de boas práticas de manejo.

Sabemos que o aumento da produtividade da soja depende de uma série de fatores que devem ser observados desde o momento do preparo do solo até a colheita. No período que nos aproximamos da abertura da janela de semeadura para as culturas de verão, é fundamental ressaltar a importância da utilização de um eficiente Tratamento de Sementes Industrial (TSI) que irá auxiliar na proteção (por meio do uso de fungicidas e inseticidas) e na nutrição (através do fornecimento de micronutrientes) das sementes com o intuito de melhorar o seu desempenho, resultando em lavouras melhor estabelecidas e rendimentos mais altos.

O tratamento de sementes surgiu no âmbito de se propor uma melhor forma de proteção das sementes, anteriormente o mesmo era realizado "on farm", ou seja, na fazenda. Somente após o decorrer dos anos surgiu o tratamento de sementes industriais, que também atua

neste sentido, porém consegue garantir maior precisão do tratamento através da utilização de equipamentos especiais que asseguram cobertura, dose e qualidade das sementes, possibilitando a comercialização daquelas já tratadas, dentro de elevados e seguros padrões de qualidade.

O Tratamento de Sementes Industrial é o mais indicado porque consegue garantir maior precisão no processo através da utilização de equipamentos especiais que asseguram a cobertura, a dosagem e a integridade das sementes. Esse rigor no tratamento possibilita a comercialização de sementes dentro de elevados e seguros padrões de qualidade.



Figura 1: Máquina de tratamento de sementes Cotribá.

A Cotribá possui uma Central de Tratamento de Sementes (CTS) que conta com uma moderna máquina de Tratamento de Sementes Industrial de fluxo contínuo e sua capacidade é de 10ton/h.

Além disso, desde o ano de 2018, a Cotribá possui o selo de excelência em Tratamento de Sementes Industrial (TSI) concedido pelo Seedcare Institute, da Syngenta. O reconhecimento garante que o produtor está adquirindo sementes de alta qualidade, avaliadas através de rígidos padrões de controle.

Para receber a certificação, é imprescindível que sejam cumpridos uma série de requisitos que comprovam a qualidade do trabalho realizado e a responsabilidade que a Cotribá possui com o produtor e o meio ambiente. Os seis tópicos analisados pelo Seedcare Institute são:

Dosagem certa: Garante que em pelo menos 10% dos lotes enviados para a análise as sementes estejam com a dose de aplicação dentro da faixa correta;

Alta germinação: É realizada através da análise dos boletins de todos os lotes com TSI, a fim de garantir que a germinação esteja dentro dos padrões exigidos e com um estande de plantas planejado - fator determinante para a produtividade;

Manutenção em dia: São averiguados os comprovantes

de manutenção de todas as máquinas envolvidas no processo, assim como a regulação adequada das mesmas para o bom funcionamento;

Cuidado com os funcionários: Assegura-se que a empresa cumpre as normas trabalhistas e as medidas de segurança e treinamento para o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), além de avaliar o investimento em mão-de-obra qualificada;

Proteção ao meio ambiente: Certifica-se que as Normas Ambientais estão sendo cumpridas e que está sendo efetuado o descarte correto de resíduos e embalagens, visando a garantia de sustentabilidade;

Conformidade com a legislação:

Item que está relacionado à verificação de alvarás, licenças e normas.



Colaboradores visitam Seedcare Institute da Syngenta

Nos dias 27 e 28 de julho, consultores, líderes de unidades, coordenadores regionais e parte da equipe de tratamento de sementes da Cotribá realizaram uma visita técnica ao Seedcare Institute, em Holambra, São Paulo. O instituto é um renomado centro de pesquisa, desenvolvimento,

capacitação e difusão tecnológica que beneficia sementeiras, produtores, comunidade científica, especialistas da área e toda a rede do agronegócio. Com foco no estudo do Tratamento de Sementes Industrial, a estrutura inclui equipamentos e profissionais que realizam serviços diversos.



Francieli Neuhaus

Supervisora de Qualidade e Tratamento de Sementes

Por que investir na utilização de herbicidas pré-emergentes na cultura da soja?

As plantas daninhas são responsáveis por perdas consideráveis de produção na cultura da soja porque, além de hospedar pragas e doenças, reduzem a qualidade do grão, dificultam os tratos culturais e a operação da colheita. No Rio Grande do Sul, temos observado que essas plantas têm demonstrado capacidade de sobrevivência mesmo após a aplicação de produtos químicos considerados eficientes para o controle. Essa resistência está associada, principalmente, ao uso contínuo e a não rotação dos princípios ativos utilizados. Nesse cenário, o uso de herbicidas pré-emergentes tem se mostrado como uma alternativa interessante para o produtor realizar a contenção de invasoras.

Os herbicidas pré-emergentes, também chamados de herbicidas residuais, são produtos utilizados para controlar as plantas daninhas antes mesmo de sua emergência. Utilizados nas fases de pré ou pós-plantio, esses herbicidas são seletivos à cultura e o seu objetivo principal é controlar o banco de sementes das plantas daninhas. Esses produtos possibilitam que a cultura da soja desenvolva-se antes das invasoras, adquirindo vantagens competitivas sobre elas. Além de aumentar o período anterior à interferência, os pré-emergentes viabilizam a rotação de mecanismos de ação de herbicidas.

Como atuam diretamente no banco de sementes do solo, a eficácia dos herbicidas

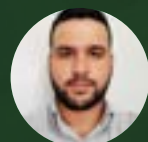
pré-emergentes depende de uma série de fatores químicos, físicos e biológicos, incluindo a umidade do solo, temperatura, matéria orgânica e, é claro, espécies de plantas daninhas a serem controladas. A utilização

dessa classe de produtos exige um acompanhamento técnico e um dos principais cuidados que devemos ter na utilização de pré-emergentes está relacionado à dosagem por hectare. Os herbicidas podem permanecer ativos no solo por um determinado tempo e, por isso, dosagens inadequadas podem levar a uma concentração capaz de causar fitotoxidez às culturas subsequentes - efeito residual também conhecido como "carryover". É por isso que é importante estar atento à utilização correta destes produtos e delinear um planejamento de sucessão de culturas para evitar problemas futuros.

Apesar de demandarem maior atenção e planejamento para uso, os herbicidas

pré-emergentes são importantes ferramentas para o manejo e controle de plantas daninhas que vem ganhando destaque nos últimos anos entre os produtores, especialmente pela redução dos custos de produção. Nós, consultores técnicos da Cotribá, estamos preparados para auxiliar nossos associados e clientes no momento da tomada de decisão.

Avaliamos as plantas daninhas presentes e indicamos o produto com melhor princípio ativo, além de orientar a respeito do manejo e da rotação de culturas que se deve realizar na área para obter a maior eficácia no controle de invasoras e, consequentemente, elevar a produtividade.



José Otávio Maxwel

Técnico Agrícola
Unidade Rosário do Sul



+ praticidade

**Entregamos
o diesel na sua
propriedade**

FALE COM NOSSO
TIME COMERCIAL



(54) 3324-1783

Cotribá participa do 2º Rally Abrascanola 2022

A canola (*Brassica napus* L. var *oleifera*) é uma espécie oleaginosa, da família das crucíferas, passível de incorporação nos sistemas de produção de grãos do sul do Brasil. Destaca-se como uma excelente alternativa econômica para uso em esquemas de rotação de culturas, particularmente com trigo, diminuindo os problemas de doenças que afetam esse cereal e possibilitando a produção de óleos vegetais no período do inverno, quando uma grande área de cultivo no país fica ociosa. Também traz benefícios para o sistema de rotação de culturas das propriedades agrícolas, envolvendo tanto as leguminosas, como soja e gramíneas, caso do milho, cultivadas em sucessão aos cultivos de inverno, na safra de verão. Além da produção de óleo para consumo humano, a canola também pode ser utilizada para a produção de biodiesel e, do farelo resultante (34 a 38 % de proteínas), para uso da alimentação animal, na formulação de rações, segundo a Embrapa Trigo.

O Rally Abrascanola aconteceu entre os dias 22 e 24 de agosto. O evento teve início na cidade de Giruá, onde fomos recebidos pelo presidente da Abrascanola, Sr. Vantuir Scarañtti. Cerca de 15 veículos e 60 pessoas (pesquisadores, agricultores, Cooperativas e empresas



parceiras) participaram da atividade. O foco do roteiro foi visitar áreas da cultura da canola na região do Paraguai, com palestras e rodas técnicas juntamente à especialistas renomados. Na safra 2022 no Paraguai foram cultivados 75.000 ha de canola e os híbridos mais populares na região são: Diamond, Hyola 433, Hyola 575 e Nuola 300. No dia 22 de agosto, na cidade de Bella Vista (PY), ocorreu a visita à Área Experimental de Genótipos, onde foram observadas parcelas das cultivares de canola (Diamond, Hyola 575, Nuola 300) com diferentes épocas de plantio. A recomendação para todo o território paraguaio é de que o plantio seja realizado entre 15/04 e 15/05, com densidade de 30 sementes por metro x 45 cm de espaçamento. Posteriormente, ocorreu a Roda Técnica no Hotel Papilon com pesquisadores renomados do Brasil e Paraguai. O Ph.D. Gilberto Omar Tomm (Embrapa Trigo) ressaltou a importância

do óleo de Canola, sendo um dos mais saudáveis para uso em cozinha e com melhores fontes de Ômega-3. Além disso, possui menos gordura saturada, é rico em gorduras monossaturadas, as quais contribuem para reduzir o colesterol. Tomm também enfatizou que a Embrapa desenvolveu dois aplicativos, "Mais Canola" e "Zarc", através dos quais eles disponibilizam informações sobre o manejo da cultura. O professor Eng. Agr. Marcos Carrafa (SETREM) apresentou trabalhos realizados no SETREM, baseado no resultado de competição de cultivares de canola (2018) e o híbrido Nuola 300 apresentou rendimento de 3.280 Kg/ha comparado com Diamond de 2.143 Kg/ha. No ensaio de espaçamento de cultivo (2019), os híbridos Hyola 575 CL e Nuola 300 produziram melhor no espaçamento de 17 cm comparado com 34 cm e 45 cm. No que diz respeito aos resultados de canola a campo no

ano de 2019, a cultivar Nuola 300 apresentou rendimento de 2.610 Kg/ha, enquanto a variedade Diamond 1.255 Kg/ha. Em 2020, os resultados da Nuola 300 foram de 1.104 Kg/ha, enquanto que da cultivar Diamond chegaram a 599 Kg/ha.

O Eng. Agr. Nilson Österlein (CW Tradding e CGS Agri S/A) apresentou a fórmula MAXNOLA (16-10-08-15S) desenvolvida especialmente para o cultivo de canola nas regiões do Paraguai. Patenteada pela CW Tradding S/A e produzida pela Bunge Fertilizantes, nas pesquisas realizadas a cultivar tem a produtividade elevada devido ao aumento da quantidade de adubo em sua formulação.

No dia 23 de agosto, visitamos uma área de canola do híbrido Nuola 300 na fase reprodutiva no final do estágio 5 (desenvolvimento da siliquis e enchimento de grãos) que



pertence aos associados da Cooperativa Pirapó, na cidade de Pirapó, de colonização japonesa. Depois da visita, nos deslocamos para visitar a indústria Copordini, uma aliança entre a Copronar (Cooperativa de Produção Agropecuária Naranjal Ltda.) e Pordini S/A. Fomos recebidos pelo presidente da indústria, Sr. Darci Bortoloso, gaúcho da cidade de Erechim que mora há mais de 33 anos no Paraguai. A propriedade, localizada no distrito de Naranjal no Alto Paraná, produz óleo e farinha de canola para exportação. Na ocasião, fomos recebidos para um almoço na sede da Copronar (que detém 95% da Copordini). O presidente, Sr. Valdimir Bianchessi, apresentou dados e informações a respeito da cooperativa. Após

o almoço, fomos à fazenda de um associado da Copronar, Sr. Oscar Bortoloso, filho do presidente da Copordini, onde são cultivados cerca de 86 ha de canola e 350 ha de soja. Também aproveitamos a oportunidade para conhecer a CW Tradding S/A que oferece soluções diferenciadas de cultivos de alta performance para a canola. Para finalizar o dia, fomos recebidos para um jantar no Quincho CW, onde o Sr. Emílio Figer discutiu as perspectivas e tendências para o mercado de canola.

Confira alguns relatos de participantes do Rally Abrascanola:

Sr. Gênio Guimarães - Associado da Cotribá

"Como associado e membro do conselho consultivo da Cotribá, agradeço a oportunidade que a Abrascanola nos proporcionou. Essa troca de experiências com os canoleiros do Paraguai e cooperativas que beneficiam a oleaginosa foi muito rica. A visita nos motiva a buscar novas alternativas para diversificar os cultivos e garantir a sustentabilidade da propriedade agrícola. Sempre que adquirimos conhecimentos novos ficamos mais seguros para realizar nossos investimentos e alavancar o setor produtivo".

Sra. Nara Fauth Pereira - Cliente "Fui convidada pela Cotribá para participar do 2º Rally da Canola, promovido pela Abrascanola, que reuniu além de produtores, um seleto grupo de técnicos e pesquisadores. Para a próxima safra de inverno, pretendo ampliar a área cultivada com canola pois o Rally me assegurou estar seguindo no caminho certo. Estamos cultivando uma das mais importantes oleaginosas mundiais que serve como alternativa para rotação de culturas de inverno, além do mercado estar favorável. E como se não bastasse tudo isso, é uma das lavouras mais lindas!"

Eng. Agr. Raul Tolfo - Consultor "Gostaria de agradecer pela

acolhida dos produtores, gerentes e presidentes das cooperativas do Paraguai e da Argentina que nos proporcionou

grandes trocas de informações sobre a cultura da canola. Foi grandioso o conhecimento obtido no 2º Rally Abrascanola".

Eng. Agr. Rodrigo Lamb - Consultor "O mês de agosto foi marcado pelo 2º Rally da cultura da canola, promovido pela Abrascanola, e nesta passagem pelas áreas visitadas não temos como não ressaltar a importância dessa oleaginosa que vem ganhando cada vez mais espaço no solo gaúcho, com uma elevada importância na geração de renda dentro das propriedades. A canola é também uma alternativa para a rotação de cultura e pode ser utilizada de forma estratégica para auxiliar na quebra dos ciclos das doenças da cultura de inverno. A cultura também propicia uma melhora no manejo de controle de azevém - uma das principais plantas daninhas da cultura do trigo."

Eu, como Eng. Agrônoma e coordenadora regional de Cachoeira do Sul, gostaria de agradecer a oportunidade concedida pela Cotribá de participar do Rally Abrascanola e conhecer um país vizinho, onde a canola é amplamente cultivada no inverno com auxílio de cooperativas como a nossa. A experiência de viajar juntamente com agricultores do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, pesquisadores e engenheiros agrônomos que trabalham com a canola foi sensacional. A Cotribá investe constantemente no aperfeiçoamento de seus colaboradores para que possamos atender nossos associados e clientes da melhor forma possível, sempre oferecendo alternativas viáveis e alinhadas com as tendências do mercado.



Kátia Hayakawa

Coordenadora Regional Cachoeira do Sul



Gestão de projetos como base para inovação

O impacto da aplicação de metodologias ágeis na gestão de projetos, aliadas a tecnologia para promover a inovação nos processos da cooperativa.

1 Contexto e bases para a inovação

Centenária, a Cotribá tem tradição quando se trata de inovação. A sua história mostra que a cooperativa participa e impacta diretamente a vida de milhares de pessoas, no campo e nas cidades, desde sua fundação em 1911. Atualmente, os avanços tecnológicos e as potencialidades do mundo online promovem mudanças significativas em nossas práticas. No intuito de construir uma cooperativa que também é digital, um dos principais desafios que temos enfrentado é o de operacionalizar as informações que tramitam cotidianamente na Cotribá e impactam colaboradores, associados, fornecedores e clientes.

Motivado pelo crescimento econômico e sustentável da cooperativa, a digitalização dos processos internos passou a integrar as pautas do nosso planejamento, assim como a aplicação de novos modelos de gestão da informação, visando atender a normas, leis e políticas de boas práticas de governança vigentes em legislações nacionais e internacionais. Essa reestruturação, nos leva ao desenvolvimento de uma cultura orientada e centralizada em dados.

Para acompanhar as tendências do mundo contemporâneo, no ano de 2017, a Cooperativa deu início a um projeto de Inteligência de Negócios que resultou na construção de uma ferramenta de gestão, nomeada de Central de Inteligência de Negócios Cotribá (CINCO). Dois anos após a matura-

ção do sistema, uma equipe técnica foi formada para se dedicar exclusivamente a essa iniciativa que tem como foco o desenvolvimento de processos e sistemas. A ferramenta conta hoje com mais de 520 aplicações, 650 usuários e uma média de 7000 acessos por mês (acessos únicos diários por aplicação).

O CINCO,



somado a equipe de projetos, tem um papel fundamental no processo de produção da metodologia e dos números que serão apresentados a seguir. É com base nos registros diários que é possível realizar as análises históricas dos projetos executados. A partir de 2019, com a implementação de metodologias de gestão de projetos, os registros passaram a ser produzidos e analisados, com base nas boas práticas de mercado e alinhados aos valores da Cotribá. Entre os quais, destacam-se: foco nos resultados, inovação, responsabilidade, cumprimento de leis, normas e processos, comprometimento, cooperativismo, gestão democrática e ética.

Desde então, mais de 230 projetos foram monitorados e concluídos, sendo 35% de natureza BI – Business Intelligence (extração de informação: relatórios e painéis), 56% de natureza sistêmica (entrada de dados: fluxos e formulários) e 9% de natureza processos (documentações: normas e políti-

cas). No ano de 2021, em meio a pandemia, devido especialmente à adesão do home-office, foram agregadas metodologias mais eficientes e de gestão por indicadores, através das quais obtivemos um aumento de 530% nas entregas em relação ao ano anterior.

Em 2022, a cooperativa investiu no aumento do quadro da equipe responsável por essas melhorias e os números de entregas de 2021 já foram batidos no primeiro semestre de 2022. O que podemos destacar nestes números é o resultado da utilização de metodologias híbridas para gestão de pessoas, processos e desenvolvimento ágil de software.

No caminho da inovação, a Cotribá adotou a inovação aberta, como uma política de incentivo para novos negócios, produtos, fornecedores e todo tipo de soluções tecnológicas que possam melhor atender os clientes e associados. A inovação aberta propicia às equipes uma interação direta com inovações nascentes e outras já disruptivas no mercado, através de visitas a feiras de tecnologia, benchmarking em fornecedores e ao mercado de tecnologia global através das universidades, hubs de inovação e do sistema cooperativo em si. Nesse contexto, um dos grandes desafios é conciliar o tempo para aderir, testar e implementar as novas tecnologias com o tempo de trabalho e operação das equipes de projetos que devem estar preparadas para mudanças cada vez mais rápidas.

Em uma cultura orientada a dados, a gestão de projetos e a manutenção diária dos registros de produção é essencial. Com a gestão de projetos de tecnologia, temos a capacidade de visualizar o direcionamento e a abrangência dos esforços empregados. Com a devida classificação dos projetos quanto a natureza (BI, Processos, Sistemas) e grau de inovação (radical, arquitetônica, incremental e disruptiva) podemos avaliar resultados, direcionar e capacitar as equipes e fornecer dados para tomada de decisões estratégicas da cooperativa. Abaixo, iremos apresentar os projetos quanto ao seu grau de inovação com a finalidade de contextualizar alguns números extraídos a partir desta classificação:

• Inovação radical

Refere-se a processos ou produtos novos, que ainda não existem na cooperativa e precisam ser implementados.

• Inovação arquitetônica

Acontece quando já possuímos um produto ou processo, mas desejamos realizar uma remodelação ou reestilização completa nos mesmos. Esse tipo de inovação abrange, por exemplo, a digitalização de um processo que antes acontecia de modo físico (no papel).

• Inovação incremental

Diz respeito há melhorias pontuais em produtos ou processos já existentes na cooperativa.

• Inovação disruptiva

Corresponde a produtos ou processos da cooperativa, através dos quais projeta-se ganho de escala.

2.1 - Análise de inovação na Cotribá

Para analisar o esforço empregado da Cooperativa quanto a inovação, são utilizados os dados obtidos durante o ano de 2021 e no primeiro semestre de 2022. Nesse período, foram implementadas práticas de metodologias ágeis tornando os registros mais

detalhados. Para isso, utilizaremos o total de horas investidas para cada grau de inovação. Neste caso, não estão sendo consideradas horas registradas em projetos que não foram concluídos. Nesta amostra, temos 189 projetos (82% do total) e podemos observar que mais de 50% dos esforços são direcionados a inovação arquitetônica, ou seja, o processo de digitalização de processos é dominante. Com um aumento de 10 pontos percentuais em relação ao ano anterior, o primeiro semestre de 2022 já nos mostra que as inovações incrementais (atualizações de projetos existentes) começam a indicar uma tendência de crescimento dos processos de melhoria contínua para os próximos anos.

As inovações radicais são pontuais, estratégicas e também tem suas particularidades. Em 2021, as inovações radicais corresponderam quantitativamente a apenas 6% dos projetos, porém seus custos correspondem a 17% do total anual, ou seja, são poucos projetos mas com custos elevados e que mobilizam equipes e recursos consideráveis. Já em relação ao tempo gasto (esforços), as inovações radicais representaram 18% em 2021. Esse tipo de projeto tem sido relacionado, principalmente, à implementação de novos processos acompanhados de sistemas de automação, sejam para adequação interna ou para competição no mercado.

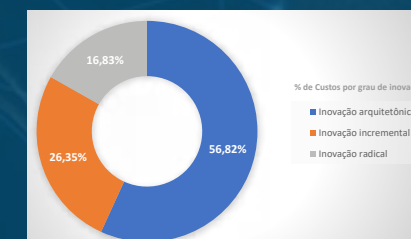


Figura 2 - Proporção de custos dos projetos por grau de inovação

A predominância de projetos de inovação arquitetônica nos faz concluir que houveram e ainda são projetadas mudanças de curto e médio prazo em proces-

sos existentes na Cotribá. Entre eles, podemos citar sistemas não informatizados (planilhas e papéis), fluxos informais de comunicação (telefone e chat) que passam a entrar em um modelo digital (work-flow), seguindo metodologias inovadoras, assim como conferências, auditorias e controles que passam a ser atendidas por soluções mais automatizadas. Em relação à estruturação dos processos internos, os projetos de sistemas desenvolvidos no CINCO, especialmente a partir de uma inovação arquitetônica, trazem maior agilidade aos processos realizados. A partir da digitalização dos mesmos, e do uso de indicadores é possível analisar os dados, informações e resultados para a tomada de decisões.

Tendo como base os processos mapeados e a análise global dos indicadores de negócio, é possível organizar as atividades internamente para que a inovação incremental e a inovação radical possam ocorrer com naturalidade, uma vez que a cultura de inovação esteja enraizada na Cotribá, sendo um dos seus valores direcionados à sua Visão de Negócio: Ser uma Cooperativa reconhecida por sua rentabilidade.

Os números mostram que a Cotribá tem investido recursos humanos e financeiros para melhorar a qualidade dos seus processos e produtos. A inovação é um dos pilares da cooperativa e a atualização constante faz com que ela se torne ainda mais eficiente e competitiva.



Quer ler o artigo completo?
Escanie o QR para fazer a leitura completa em nosso site



Rodrigo Bairos

Coordenador Controladoria

Conexão Agro visa desenvolver habilidades dos líderes de equipe

Na etapa de encerramento do projeto, participantes foram desafiados a cozinhar

O Conexão Agro é uma iniciativa de desenvolvimento de lideranças, pertencente ao Programa Corporativo de Educação Continuada Cotribá. O objetivo do Conexão Agro é desenvolver os profissionais da cooperativa que já ocupam cadeiras de gestão de pessoas para que possam exercer sua função mais seguros, conscientes do seu papel e munidos de ferramentas que possam se converter em resultados.

A proposta principal do Conexão Agro é que os participantes sintam-se os verdadeiros pilotos de suas equipes e da própria carreira como líderes. A rota de desenvolvimento foi composta por momentos individuais e coletivos, com uso de métodos ativos, gamificação, desafios e muita integração.

O encerramento do treinamento aconteceu no dia 22 de agosto e na etapa final foi utilizada a técnica da cozinha corporativa, denominada Hamburgueria Gourmet. A proposta consistia nos participantes prepararem hambúrgueres e sobremesas e, juntos, desenvolverem habilidades e competências para alcançar o resultado.

Os líderes tiveram de lidar com resiliência emocional, comunicação, pensamento estratégico, comprometimento com os processos, visão sistêmica, integração, motivação, trabalho em equipe e liderança.

A dinâmica foi orientada pela empresa Gestora Desenvolvimento Humano e Empresarial, sendo a facilitação realizada por suas consultoras. O time de Recursos Humanos e a gerente administrativa financeira, Ana Marlize Schreiner, também participaram da dinâmica e experimentaram os pratos produzidos pelos participantes.

Em tom de descontração, organização e comprometimento com o resultado, as etapas da produção e os desafios propostos foram elaborados com sucesso. Os participantes que imaginavam uma dinâmica tradicional em sala de aula se surpreenderam com a tarefa. No final da etapa, as dificuldades, facilidades e ganhos obtidos foram processadas entre os participantes e facilitadoras, tornando o encerramento do Conexão Agro ainda mais significativo.



Cooperativismo que corre nas veias

Cotribá mobiliza colaboradores e associados em prol da doação de sangue

Celebrado anualmente no primeiro sábado do mês de julho, o Dia C ou Dia de Cooperar é uma iniciativa nacional liderada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que ocorre em alusão ao Dia Internacional do Cooperativismo. Em 2022, o movimento que visa incentivar o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, colocando em prática os valores do cooperativismo, teve como mote "Atitudes simples movem o mundo".

Para engajar-se na proposta do Dia de Cooperar, a Cotribá mobilizou colaboradores e associados de todas as suas unidades para realizar ações

voluntárias através de duas campanhas que ocorreram durante todo mês de julho. A primeira delas, intitulada "Cooperar está no sangue", estimulou os envolvidos a realizarem doações de sangue nos hemocentros de referência das regiões em que a cooperativa atua. A ação resultou ainda na criação de um grupo permanente de doadores que será responsável por liderar campanhas futuras de doação e conscientizar os cooperados sobre a importância de se tornar um doador. A segunda campanha teve como objetivo arrecadar alimentos que posteriormente foram destinados a instituições de

caridade e famílias em situação de vulnerabilidade social nas comunidades em que a Cotribá está inserida.

As iniciativas desenvolvidas em comemoração ao Dia C reforçam o compromisso que a Cotribá tem de contribuir com o desenvolvimento não só econômico, mas também social dos municípios onde está presente. O presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug, destaca que "O interesse pela comunidade é um dos sete princípios cooperativistas e as ações realizadas mostram que a nossa cooperativa está empenhada na construção de uma sociedade mais próspera e acolhedora".



Transforme sua casa no estádio da **Copa do Mundo.**

Ao comprar a sua **nova TV** nas Lojas Cotribá, você concorre a um **SOUNDBAR!**



Para concorrer:

1

Compre a sua TV na *Loja Cotribá* de Ibirubá ou Quinze de Novembro

2

Preencha o *cupom*

3

Fique na *torcida*

Loja Ibirubá

☎ (54) 3324-4361

✉ loja.ibiruba@cotriba.com.br

📍 Rua Firmino de Paula, 741
Centro - Ibirubá/RS

Loja Quinze de Novembro

☎ (54) 3322-1020 | ☎ +55 (54) 9160-4916

✉ loja.ibiruba@cotriba.com.br

📍 Rua Irai, 782 - Centro
Quinze de Novembro/RS

